



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
M O N D L A N E**

**Faculdade de Educação**

**Departamento de Organização e Gestão de Educação**

**Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação**

Monografia

**Análise das Estratégias de Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas usadas pelos Professores do Ensino Secundário Geral no Distrito Municipal KaPfumu(2020/222): o caso da Escola Secundária "Josina Machel"**

Ercilia Domingos Djeco

Maputo, Maio de 2023

**Análise das Estratégias de Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas usadas pelos professores do Ensino Secundário Geral no Distrito Municipal KaPfumu: o caso da Escola Secundária "Josina Machel"**

Trabalho de Licenciatura a ser apresentado ao Departamento de Organização e Gestão de Educação como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura.

**Autora:**

Ercilia Domingos Djeco

**Supervisor:**

Mestre Carlos Manhiça

Maputo, Maio de 2023

## **DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE**

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

O Director do Curso

-----

### **Júri de Avaliação**

**O(A) Presidente**

-----

**O(A) Examinador(a)**

-----

**O Supervisor**

-----

## DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro, por minha honra, que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual sob orientação do supervisor, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, Maio de 2023

-----

(Ercilia Domingos Djeco)

## **Dedicatória**

Dedico esta monografia a minha mãe Amélia Arlindo Pondza, pelo apoio incondicional. E aos meus filhos Ariela Marrengula e Wilden Marrengula que são a minha motivação diária na busca dos meus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, à Deus pela vida, amor e protecção nos momentos mais difíceis da minha caminhada.

Ao meu Supervisor Mestre Carlos Manhiça, pela disponibilidade, atenção, dedicação e paciência, que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, o meu muito obrigado.

Aos meus pais Domingos Daniel Djeco e Amélia Arlindo Pondza, pela força, confiança e apoio incondicional.

Aos meus irmãos, Daniel Djeco, Carla Djeco e Pedro Djeco por todo carinho e motivação durante o meu percurso académico, o meu muito obrigado.

A todos os meus docentes do curso pelo acompanhamento e ensinamento.

Aos meus companheiros de classe: Fábria Mahumane e Neudio Nhancupe, pelo apoio e amizade sempre que eu precisei.

Ao professor Inocêncio, o responsável pela inclusão na Escola Secundária "Josina Machel", e a todos envolvidos na pesquisa pelo acompanhamento no processo de recolha de dados.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

<b>ACS's</b>	Avaliações de controlo sistemático
<b>ACP's</b>	Avaliações de controlo parcial
<b>EB</b>	Ensino Básico
<b>EEIDCD</b>	Estratégia da Educação Inclusiva e Desenvolvimento da Criança com Deficiência
<b>ESJM</b>	Escola Secundária Josina Machel
<b>MINEDH</b>	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
<b>NEE</b>	Necessidades Educativas Especiais
<b>NEEA</b>	Necessidades Educativas Especiais Auditivas
<b>PEE</b>	Plano Estratégico da Educação
<b>PRM</b>	Polícia da República de Moçambique
<b>SNE</b>	Sistema Nacional da Educação
<b>TIC's</b>	Tecnologias de Informação e Comunicação
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## **RESUMO**

Este trabalho, tem como objectivo principal analisar as estratégias de inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas usadas pelos professores do Ensino Secundário Geral no Distrito Municipal KaPfumu, especificamente, na Escola Secundária "Josina Machel". A abordagem do estudo, foi qualitativa e, como procedimento de colecta de dados, utilizaram-se as técnicas de observação não participante, de entrevista semi-estruturada aos professores e Director Pedagógico do Primeiro Ciclo e de análise documental. Participaram no estudo 4 professores de ambos os sexos, que lecionam da 8.<sup>a</sup> à 10.<sup>a</sup> Classes e 1 Director Pedagógico do 1.<sup>o</sup> Ciclo. Dos resultados obtidos das estratégias usadas pelos professores na inclusão de alunos com NEEA, os professores que leccionam nas turmas inclusivas, na ESJM, recorrem a natureza para explicar alguns fenômenos, dão assistência individualizada aos alunos de carteira em carteira, além de ter auxílio de interpretes em Línguas de Sinais, que vão traduzindo a matéria na linguagem de sinais, enquanto o professor explica. Detetou-se também a falta de métodos ou estratégias definidas para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem em alunos com NEEA nos documentos oficiais da escola, o que abre espaço para os professores se reinventarem diante das adversidades que enfrentam dia após dia nas turmas inclusivas.

**Palavras-chave:** Estratégias, Inclusão, necessidades educativas especiais auditivas.

<b>INDICE</b>	<b>PAG</b>
<b>1.1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
1.1.1. Formulação do Problema .....	2
1.1.2 Objectivos da pesquisa .....	3
1.1.3. Perguntas de Pesquisa .....	4
1.1.4. Justificativa do estudo .....	4
1.1.5. Contextualização do Estudo .....	5
<b>CAPITULO I: REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>9</b>
2.1. Referencial Teórico .....	9
2.1. Teorias de Aprendizagem.....	10
2.2. Teoria administrativa do sistema.....	11
2.2. Conceptual Teórico .....	12
2.2.1. Estratégia.....	12
2.2.2. Inclusão .....	14
2.2.3. Vantagens e Desvantagens da Inclusão.....	14
2.2.4. Necessidades Educativas Especiais.....	16
2.2.5. NEE temporárias .....	16
2.2.6. NEE permanentes .....	16
2.2.7. Necessidades educativas especiais auditivas.....	17
2.2.8. Deficiência auditiva condutiva.....	18
2.2.9. Deficiência auditiva sensório-neural.....	18
2.2.10. Deficiência auditiva mista.....	19
2.3. O “estado’da-arte” das NEE Auditivas .....	19
<b>CAPÍTULO III: METODOLOGIA</b> .....	<b>21</b>
3.1. Natureza da pesquisa .....	21
3.2. Tipo de pesquisa.....	21
3.3. Classificação Quanto aos Procedimentos.....	22
3.3.1 Descrição da Área de Estudo .....	22
3.3.2. Localização Geográfica.....	22
3.3.3. Historial da Escola. ....	22
3.3.4. Infra-estrutura e estrutura orgânica da escola. ....	23
3.3.6. População e participantes .....	24
3.3.7. Participantes no estudo.....	25

3.3.8. Técnicas, instrumentos e procedimentos de recolha de dados .....	25
3.3.8.1 A Observação .....	25
3.3.8.2. A Entrevista.....	26
3.3.8.3 Análise Documental .....	27
3.3.8.4. Testagem dos instrumentos de recolha de dados .....	27
3.3.8.5. Questões Éticas .....	28
3.3.7.6. Constrangimentos.....	28
<b>CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
4.1. Apresentação dos Resultados.....	30
4.1.1. Resultados obtidos através da observação .....	30
4.1.2. Resultados obtidos através da entrevista aos gestores .....	31
<b>4.3. RESULTADOS OBTÍDOS ATRAVÉS DA ANÁLISE DOCUMENTAL .....</b>	<b>33</b>
4.3.1. Formas usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" inclusão de alunos com NEEA. ....	34
4.3.2. Análise dos resultados.....	35
4.3.2.1 Identificação das estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEE auditivas. ....	35
4.3.2.2. Descrição das estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEE auditivas. ....	36
4.3.2.3 Analisar as estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEE auditivas. ....	37
<b>CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES .....</b>	<b>39</b>
5.1. Coclusões .....	39
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>41</b>
<b>Apêndices .....</b>	<b>47</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>54</b>

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Classificação dos níveis de deficiência auditiva.....	18
Tabela 2: Número de professores e alunos em cada ciclo .....	25

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Organograma da Escola Secundária Josina Machel. Adaptado por Djeco 2023. ....	24
---	----

## 1.1 INTRODUÇÃO

A partir do documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura, (UNESCO 1994), as reflexões sobre as necessidades educativas especiais dos indivíduos passaram a ser respeitadas e a situação da acessibilidade começou a ser discutida para um melhor desenvolvimento social e educacional das pessoas com necessidades especiais e de todos os indivíduos desfavorecidos.

De acordo com Gonçalves e Vicente (2020), entende-se por Necessidades Educativas Especiais qualquer problema (físico, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas problemáticas) que afecta a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo e condições de aprendizagem, especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada.

Segundo Campos (1990), citado por Sousa (2016), as Necessidades Educativas Especiais Auditivas ou simplesmente deficiência auditiva é a diminuição da capacidade de percepção normal dos sons, sendo considerado surdo o indivíduo cuja audição não é funcional na vida comum, e parcialmente surdo aquele cuja audição ainda que deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva. Para o autor citado, a deficiência auditiva pode ser classificada como deficiência de transmissão, quando o problema se localiza no ouvido externo ou médio, mista quando o problema se localiza no ouvido médio e interno, e sensorineural quando se origina no ouvido interno e no nervo auditivo.

Para Sousa (2016), o processo educacional a ser desenvolvido com os alunos com deficiência auditiva, constitui um dos maiores desafios que o professor enfrenta, principalmente em classes de ensino regular. Deste modo, Couto (1985), citado por Sousa (2016), entende que no desenvolvimento das técnicas específicas para o aprendizado destes alunos deve ser utilizado o treinamento auditivo em que há uma estimulação auditiva para reconhecimento de ruídos, sons do ambiente e sons da fala. O uso desta técnica, segundo Sousa (2016), constitui um problema de inclusão, pois poucos professores estão preparados para trabalhar especificamente com as deficiências.

Assim sendo, Rocha (2017), admite o desafio por parte do professor na inclusão de alunos com NEE, mas destaca que cabe a ele procurar novas posturas e habilidades que permitam

problematizar, compreender e intervir nas diferentes situações com as quais se depara e auxiliar na construção de uma proposta inclusiva, fazendo com que haja mudanças significativas pautadas nas possibilidades e com uma visão positiva das pessoas com necessidades educativas especiais.

A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, gera várias vantagens e propicia-se pelo facto de as escolas serem capazes de proporcionar uma educação de qualidade para todas as crianças, pois ajudam a acabar com atitudes discriminatórias e na criação de sociedades acolhedoras e inclusivas, numa perspectiva social, ao se aperceber que as pessoas com deficiência têm suas potencialidades (UNESCO, 1994).

Sendo a educação um direito de todos, presume-se que ela seja de qualidade e igualitária. Deste modo cabe ao professor realizar o seu trabalho voltado ao direito da igualdade de oportunidade a todos, o que não exige um único modo de educar, mas o de poder oferecer a cada indivíduo o que melhor atende às suas necessidades frente às suas características, interesses e habilidades (Rocha, 2017).

Neste contexto, o presente estudo tem como objectivo principal analisar as estratégias de inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas usadas pelos professores do Ensino Secundário Geral no Distrito Municipal KaPfumu, na Escola Secundária “Josina Machel”.

Estruturalmente, o estudo compreende cinco (5) capítulos, nomeadamente: Capítulo I: encontra-se a introdução do estudo, tal como o problema, os objectivos, as perguntas, a justificativa e contextualização. Capítulo II: apresenta-se a revisão da literatura que consiste numa reflexão bibliográfica, onde é abordado o referencial teórico, a sua conceptualização e a caracterização das estratégias de inclusão de alunos com NEEA usadas pelos professores. Capítulo III: neste capítulo, descrevem-se os procedimentos que guiaram a realização do estudo, tais como a descrição do local, a abordagem metodológica, os participantes, as técnicas de recolha e análise de dados, as questões éticas, a validade e fiabilidade dos instrumentos, e as limitações registadas. Capítulo IV: fazem-se a apresentação e a discussão dos resultados. Capítulo V: são apresentadas as conclusões e as sugestões.

### **1.1.1. Formulação do Problema**

O desenvolvimento das escolas inclusivas que atendem a um número elevado de alunos, seja nas áreas rurais assim como nas urbanas, pressupõe a articulação de uma política no referente à

inclusão, com uma dotação financeira adequada; uma campanha eficaz de informação do público destinada a combater os preconceitos e a promover atitudes informadas e positivas; um programa extensivo de orientação e formação de pessoal; e a disponibilização dos serviços de apoio necessários. "Para contribuir para o êxito das escolas inclusivas, são necessárias mudanças, nos sectores educativos: currículo, instalações, organização escolar, pedagogia, avaliação, pessoal, ética escolar e actividades extra-escolares" (UNESCO, 1994 p. 21).

Em Moçambique, a inclusão escolar teve o seu arranque em Maio de 1998, através de um Projeto-piloto, o qual tinha como finalidade contribuir para o combate à exclusão escolar através da melhoria gradual da qualidade de ensino e da valorização profissional do professor na formação contínua (Mandlate, 2012).

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), referentes ao censo populacional 2017, existem em Moçambique, 25.388 pessoas com deficiência auditiva abrangidos pelo sistema educativo moçambicano, dos quais 2.221, no ensino secundário geral e 74 na província de Maputo. (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano – MINEDH 2017).

Para Correia (1999), Chambal (2007), Cardoso (2011) e Cruz (2012), a inclusão escolar de alunos com NEEA, exige a presença da figura do professor como garante deste processo. Deste modo, segundo Mandlate (2012), não são as políticas que fazem a inclusão na sala de aulas, mas o professor. Porém, a não preparação desta figura para encarar a diversidade dos alunos, pode comprometer a inclusão nas escolas.

Carvalho (2004), aponta que não são as normas que estão no papel que incluem no ensino regular o aluno com NEE. São as boas práticas na sala de aulas, a atitude emancipadora do professor, o amor, o carinho humano, a valorização da pessoa como ser humano igual a qualquer outro em todos os contextos da vida social.

Tendo como pressuposto o acima apresentado, a pergunta que se coloca é: **Que estratégias de inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas são usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel"?**

### **1.1.2 Objectivos da pesquisa**

Para o alcance dos resultados deste estudo, foram definidos os seguintes objectivos geral e

específicos.

**a) Objectivo geral:**

Analisar as estratégias de inclusão de alunos com NEE auditivas usadas pelos professores do Ensino Secundário Geral no Distrito Municipal KaPfumu.

**b) Objectivos específicos:**

- (i) Identificar as estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEE auditivas;
- (ii) Descrever as estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEE auditivas; e
- (iii) Analisar as estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEE auditivas.

**1.1.3. Perguntas de Pesquisa**

Para dar resposta aos objectivos acima citados, foram formuladas as seguintes questões de pesquisa:

- a) Que estratégias são usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEE auditivas?
- b) Como são as estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEE auditivas?
- c) De que forma os professores da Escola Secundária "Josina Machel" usam as estratégias de inclusão de alunos com NEE auditivas?

**1.1.4. Justificativa do estudo**

A realização desta pesquisa surge pelas seguintes razões:

- a) A sociedade moçambicana ter-se convertido em um palco de debates sobre a preparação dos professores que trabalham com alunos com NEE nas escolas inclusivas, para responderem a este desafio;
- b) O facto de muitos estudos indicarem que as escolas inclusivas carecem de estratégias e material didáctico especializado, tais como: língua de sinais, sistema *Braille* e professores capacitados; e
- c) A necessidade de compreender que estratégias os professores da Escola Secundária "Josina Machel" usam dentro da sala de aula inclusiva, no processo de ensino-aprendizagem de crianças com necessidades educativas especiais auditivas.

Esta pesquisa, por um lado, é importante na medida em que contribuirá para a percepção, das estratégias e a postura a adoptar pelos professores diante dos alunos com NEEA e, a reflectir sobre os métodos e estratégias eficazes visando a sua inclusão. Por outro, servirá como meio de intensificação dos mecanismos que têm sido adoptados no que toca aos investimentos na área da educação inclusiva pois, conforme se sabe, ela vai muito além de uma infra-estrutura adaptada. É necessária a constante capacitação dos professores de modo a estarem preparados para lidarem com essa realidade, mesmo diante dos diversos problemas que estão relacionados com a intercomunicação enfrentados no processo de inclusão.

Para a sociedade o estudo servirá para consciencializá-la sobre a importância de levar o educando com NEEA à escola e que sim, é possível ele aprender em uma escola regular, ao serem quebrados paradigmas e enfrentado o desconhecido.

#### **1.1.5. Contextualização do Estudo**

Actualmente, o mundo está em constante transformação nas diversas formas de ensino, em termos socioculturais, políticos e tecnológicos. Desta forma, para a sua efectivação a educação inclusiva é considerada como um factor fundamental, apoiada pelas políticas educativas a nível internacional, em prol da defesa de acesso à educação de qualidade para todos. Neste contexto é preciso que as escolas sejam reestruradas de modo a reconhecer e satisfazer as diversas necessidades dos seus alunos, no que se refere aos aspectos fisico, curricular e metodológico das escolas.

Para Gaspar (2009), a implantação das políticas públicas para a inclusão educacional de alunos com NEE levantou à necessidade de discutir-se e promover-se reflexões sobre a educação regular, e especial e sobre a formação contínua dos professores. O movimento em defesa da educação inclusiva, se caracteriza como uma acção política, social, económica, cultural, histórica e pedagógica em defesa do direito de todos os seres humanos à educação de qualidade.

As políticas educacionais têm fundamento no princípio da igualdade de direitos entre as pessoas. Têm como objectivo uma educação de qualidade para todos, sem discriminação e respeitando, acima de tudo, as diferenças individuais e dessa forma garantir não só o acesso à essa educação, mas também, a permanência desses indivíduos até à sua formação (Chambal, 2007).

Para Martins (2008), citado por Silva (2013), é necessário, que o governo adote efetivamente, as seguintes políticas de inclusão:

- a) Buscar formas a fim de contribuir para mudar a escola e torná-la receptiva às necessidades de todos os alunos;
- b) Ajudar os professores a reflectir e aceitar sua responsabilidade quanto à aprendizagem de todos os educandos, preparando-os para ensinar aqueles que são comumente excluídos das escolas, por qualquer razão;
- c) Propiciar o envolvimento dos vários elementos que constituem a escola, (do porteiro ao diretor), no processo de inclusão; e
- d) Possibilitar que os educandos com necessidades educativas especiais, possam se sentir parte integrante do ambiente educacional, aceites e apoiados por seus pares e pelos demais membros da escola.

Sob o ponto de vista da legislação educativa nacional, o Plano Estratégico da Educação (1999-2003), refere que a estratégia do Ministério para melhorar os serviços oferecidos aos alunos com NEE, terá como base o princípio da inclusão. Este consiste em integrar nas escolas e salas de aulas existentes o maior número possível de alunos com NEE, e para isso são empreendidos esforços de preparação dos pais e das comunidades para as mudanças que possam acompanhar a inclusão nas suas escolas, bem como o desenvolvimento de estratégias de ensino e materiais apropriados para o uso em salas de aulas inclusivas.

Na sua estratégia de acção, o Ministério da Educação e Cultura (2006), define como perspectiva de médio e longo prazos, transformar as escolas especiais existentes em centros de recurso e de apoio ao ensino básico na área das necessidades especiais na sala de aulas, criando três centros de recursos nas zonas Norte, Centro e Sul de Moçambique, destinados à educação/ensino, formação, orientação pré-vocacional, vocacional, profissional e reabilitação de pessoas com deficiências e como recursos para as instituições de formação de professores.

Quanto ao Plano Estratégico da Educação (2006-2010/11), defende que o Ministério da Educação e Cultura (2006), promove o direito de acesso de todas as crianças em idade escolar à educação básica, incluindo aquelas que apresentam dificuldades de aprendizagem ou com necessidades educativas especiais.

No Plano Estratégico da Educação (PEE) (2012-2016), faz alusão de que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH, 2012), promove o direito de todas as crianças, jovens e adultos, a uma educação básica, incluindo aqueles que apresentam dificuldades físicas e/ou de aprendizagem. Esta estratégia assenta no princípio da inclusão, com vista a assegurar que as crianças, os jovens e os adultos com necessidades educativas especiais e/ou com deficiência, possam frequentar as escolas regulares, ao invés de serem segregados em escolas especiais.

A Lei no 18/018 de 28 de Dezembro, no concernete a educação especial, o SNE orienta-se pelo seguinte princípio geral: A educação especial deve proporcionar à criança, jovem ou adulto, uma formação e capacitação vocacional em todos os subsistemas de educação que permita a sua integração na sociedade, vida laboral e na continuação de estudos.

O MINEDH (2020), cria o Plano Estratégico da Educação (PEE) 2020-2029, que é um instrumento que orienta as intervenções do Governo de Moçambique, no sector da Educação, e dá continuidade aos esforços desenvolvidos pelos vários intervenientes para o crescimento do Sistema Nacional de Educação (SNE), alargando a oferta de serviços de qualidade e assegurando uma gestão transparente, participativa e eficaz. Instrumento este que é continuidade à implementação dos objectivos estratégicos principais estabelecidos para o PEE 2012-2016/19, uma vez que estes continuam relevantes e respondem aos desafios identificados nas análises sectoriais.

Por último através da Resolução n.º 40/2020 de 10 de Julho é aprovada a Estratégia da Educação Inclusiva e Desenvolvimento da Criança com Deficiência (EEIDCD) 2020-2029, esta resolução foi concebida para elevar o acesso e a retenção de alunos com deficiência e/ou com Necessidades Educativas Especiais (NEE), no sistema educativo moçambicano, servir de instrumento orientador para o sector da Educação e Desenvolvimento Humano, tendo em vista assegurar o sucesso da inclusão escolar de todas as pessoas com deficiência e/ou com NEE, em cumprimento do plasmado na Constituição da República de Moçambique e na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, (Bolentim da República, 2020).

A (EEIDCD) 2020-2029, resulta da observação das barreiras constatadas ao acesso à educação e aos serviços sociais essenciais e das condições em que as crianças, jovens e adultos com deficiência e/com NEE se enquadram no Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA). O presente instrumento fornece também as directrizes para implementar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade

para todos, respeitando a especificidade de cada um, rumo ao alcance do desenvolvimento, do bem-estar e da plena inclusão social.

## **CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA**

Este capítulo é a base teórica do presente trabalho e tem como objectivos apresentar o referencial das teorias que suportam o estudo, a base conceitual discutida por diversos autores sobre a Educação Inclusiva, isto é, as suas divergências, consensos e propostas. Ainda neste capítulo apresenta-se o estado da arte pela qual são discutidos os resultados das pesquisas mais recentes, nacionais e internacionais, sobre a Educação Inclusiva.

### **2.1. Referencial Teórico**

A Educação Inclusiva é uma área de estudo relativamente nova no campo da Pedagogia. Com isso, muitos professores acabam vendo-se inseguros diante das concepções sociais no que diz respeito às pessoas com deficiência. A partir do século XVI, a educação busca teorias, práticas e profissionais comprometidos com vista a um ensino de qualidade e que respeite as diferenças individuais (Rocha, 2017).

Nos finais do século XVIII e princípios do século XIX, assistiu-se a uma evolução na maneira como a pessoa com necessidades educativas especiais era abordada. Segundo Dias (1993), citado por Cardoso (2011), a sua evolução, começou a despertar, progressivamente, uma maior curiosidade na maneira como era abordada, o que deu origem a uma atitude mais científica e uma visão mais humanizada a pessoa com necessidades educativas especiais.

Com isso, o professor é chamado a buscar novas estratégias, procurando identificar as possibilidades de cada aluno, com o objectivo de encontrar soluções para que ele possa aprender juntamente com os demais e superar os seus próprios limites. Diante de tal desafio, o professor deve planejar suas aulas de modo que todos tenham acesso às oportunidades de aprendizagem dentro da sala de aulas (Rocha, 2017).

Tendo o pressuposto acima, em seguida são abordadas as teorias construtivista de Jean Peaget e Levy Vygotsky e de sistemas de Bertalanffy.

Existem diversas teorias que balizam os estudos em relação à aprendizagem, teorias essas que propõem tentativas sistemáticas de interpretação, organização e previsão de como ocorre a aprendizagem. (Piletti, 1995).

Estas teorias foram escolhidas de entre as várias outras existentes por melhor se enquadrarem nas estratégias usadas pelos professores para a inclusão de alunos com NEEA. Uma vez que nas teorias abordadas os autores apresentam estratégias que possam ajudar a superar as diferenças e barreiras numa turma inclusiva.

### **2.1. Teorias de Aprendizagem**

Na secção a seguir, são apresentadas as teorias de aprendizagem que descrevem sobre as várias formas em que podem ser superadas as barreiras na inclusão escolar.

O construtivismo é uma teoria da aprendizagem, também entendida como corrente pedagógica, que tem como foco entender a obtenção da aprendizagem relacionada com a interacção entre o indivíduo que aprende e o meio no qual ocorre essa aprendizagem (Ramos, 1994).

No tocante aos alunos com necessidades educativas especiais, dada a sua limitação e deficiência que interfere na captação normal da aprendizagem o construtivismo defende que uma construção própria que vai se produzindo, dia-a-dia, é resultado da interacção entre dois factores (o indivíduo e o meio). Com isso, é importante que nessa interacção o professor adopte estratégias, tendo em conta as potencialidades de cada aluno para que haja aprendizagem. (Coelho & Dutra 2018).

Bock (1999), esclarece que Vygotsky ao estudar a aprendizagem, enfatiza e destaca a importância das relações sociais com o processo. Todas as sugestões de método e procedimento de ensino devem valorizar e incluir as relações com pares. Na aprendizagem, o contacto com o outro, com o mundo já humanizado e cultural é factor essencial. Desenvolvimento e conquista são resultados dessas interacções.

Segundo Boyle (1997), o indivíduo amadurece sua inteligência em constante interacção com o meio, apesar de ser afectado por diversos factores biológicos. Para Piaget (1997), citado por Coelho e Dutra (2018), o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo, nem dos objectos constituídos (do ponto de vista do sujeito) que se lhe impoariam. Resultaria de interacções que se produzem a meio caminho entre sujeito e objecto, e que dependeriam, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em virtude de uma indiferenciação completa e nas trocas entre formas distintas (Piaget 1990, citado por Coelho & Dutra 2018).

Os alunos com necessidades educativas especiais para poderem desenvolver a aprendizagem, é necessário que se adopte a teoria de aprendizagem construtivista uma vez que enfatiza a interacção entre professor, aluno e ambiente escolar. Piaget afirma que quando uma criança interage com o mundo à sua volta, ela atua (interna e externamente) e muda a realidade que vivencia (Fossil 2010, citado por Barbosa 2015). O professor e o aluno devem estar em constante interacção. O método ou estratégia de ensino a ser adoptado pelo professor não deve ser expositivo mas sim, interactivo. O professor deve proporcionar um ambiente que estimule as potencialidades dos seus alunos, porque em alguns momentos, por falta de estímulos ou de um ambiente acolhedor o aluno com NEEA pode sentir-se excluído (Matui 1995, citado por Santos 2007).

A limitação ou deficiência humana embora seja a mesma, nem sempre manifesta-se da mesma forma em todos os indivíduos. Por isso, é importante que o professor interaja sempre que possível com o indivíduo para que possa elaborar melhores estratégias de ensino, de forma com que melhor se encaixam na diversidade dos seus alunos, (Santos 2007). Ademais, ao longo da interacção estabelecida entre o aluno e o professor, este poderá identificar as potencialidades do aluno. Por sua vez, o aluno poderá informar ao professor a forma como ele percebe com facilidade.

## **2.2. Teoria administrativa do sistema**

Nesta secção faz-se uma descrição sobre a teoria administrativa do sistema, e o seu enquadramento no processo da inclusão de alunos com NEEA.

A teoria dos sistemas, uma das teorias da Administração, surgiu com os trabalhos do biólogo alemão Ludwig Von Bertalanffy a partir da década de 1960, defendendo que, os sistemas são compostos por subsistemas, e que os sistemas são abertos e dependentes das estruturas.

Na abordagem administrativa da teoria sistémica, as organizações funcionam como um sistema que vai além do particular. Privilegia uma visão mais abrangente uma análise ampla e profunda das organizações (Carvalho, 2008).

Nesta teoria, as organizações são vistas como sistemas abertos, com interacção e interdependência entre as partes e o ambiente envolvente, tendo várias entradas e saídas para garantir o intercâmbio com o meio (Chiavenato, 2003, citado por Carvalho, 2008). Os sistemas são conjuntos de partes ou elementos interdependentes, que formam um todo complexo, unitário e organizado, no sentido de alcançar um objectivo anteriormente proposto.

Segundo Farinha (1990), citado por Santos (2013), o processo educativo pode ser entendido como um sistema organizado de elementos que interagem entre si de forma significativa produzindo aquilo que se designa por educação. Por conseguinte, vê o sistema educacional como o conjunto de elementos materiais e humanos que interagem num contexto educativo concreto. Para este autor, os fenômenos educativos acontecem no contexto de sistemas.

Com isso, considerando o tema em estudo, o sistema olha a organização escolar como um todo, onde as estratégias de inclusão não devem se limitar na sala de aula ou entre o professor e aluno, chamando assim a necessidade do envolvimento de todos os actores educativos na criação de estratégias que proporcionem condições que estimulem a aprendizagem do aluno com Necessidades Educativas Especiais Auditivas. Para esta teoria cada aluno é uma particularidade, mas, é necessário um esforço colectivo para que se alcancem resultados satisfatórios.

## **2.2. Quadro Conceptual**

Neste capítulo é feita a descrição dos conceitos-chave relacionados com a aprendizagem de alunos com NEEA, extraídos de alguma literatura que aborda o assunto em estudo.

### **2.2.1. Estratégia**

O termo estratégia, foi criado pelos gregos, que deram uma conotação militar. Origina-se do grego *strategos* que significa "general no comando as tropas" ou arte do general, ou ainda "plano de destruição do inimigo através do efectivo uso de recursos" segundo Steiner e Miner, (1977); Bracker, (1980) e Stead, (2008), citados por Mainardes, Ferreira & Raposo (2012).

Este termo já trazia a ideia de objectivo a ser alcançado e planos de acção a serem realizados em diversos cenários, de acordo com o comportamento do inimigo (Schnaars, 1991, citado por Mainardes, Ferreira & Raposo, 2012). Segundo Mintzberg e Quinn (1991), a estratégia já era considerada como habilidade administrativa na época de Péricles (450 a.C.). Mas foi somente depois da Segunda Guerra Mundial que ela passou a fazer parte da vida das empresas, que cresceram significativamente e precisavam de directrizes, linhas e caminhos a serem seguidos por toda a sua estrutura (Bracker, 1980).

Com isso, percebe-se que a estratégia é muito importante para o bom desenvolvimento das organizações porque através dela, o processo torna-se dinâmico o que pode gerar rapidez na execução dos objectivos desejados. Estratégias certas, permitem às organizações terem soluções

para lidar com as dificuldades que se apresentam no dia-a-dia sem pararem ou atrasarem com o processo normal da sua produção, (Mainardes, Ferreira & Raposo (2012).

Sob o ponto de vista das estratégias de inclusão, o professor pode, considerando as especificidades dos seus alunos, criar métodos que o auxiliem no processo de ensino e aprendizagem de alunos com NEEA, o que facilitaria a sua relação e entendimento desses alunos. Diante disso, o professor é convidado a se reinventar e criar mecanismos/estratégias dia após dia para facilitar o processo dentro da turma inclusiva.

Segundo Michel (1976), citado por Mainardes, Ferreira & Raposo (2012), estratégia é a decisão sobre quais recursos devem ser adquiridos e usados para que se possam tirar proveito das oportunidades e minimizar factores que ameaçam a consecução dos resultados desejados. No contexto da inclusão esse conceito é aplicável na medida em que, busca se técnicas certas para especificidades de cada aluno é possível alcançar os resultados desejados ou pré-estabelecidos.

Oliveira (2003), citado por Perreira, Silva & Lopes (2014), define estratégia como um caminho, maneira, ou acção formulada e adequada para alcançar, de preferência, de maneira diferenciada, os objectivos estabelecidos, no melhor posicionamento da empresa perante seu ambiente.

Michel (1990), citado por Camargos (2003), define estratégia como a decisão sobre quais recursos devem ser adquiridos e usados para que se possam tirar proveito das oportunidades e minimizar factores que ameaçam o alcance dos resultados desejados.

Na educação de crianças com necessidades educativas especiais auditivas (NEEA), é necessário que o professor, adote estratégias de compensação para que a inclusão do aluno seja concretizada e lhe traga sucesso nas suas aprendizagens (Bautista 1997, citado por Ramos 2011).

Constituem estratégias a serem usadas pelo professor no atendimento de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas, segundo Mantoan (1997):

- a) Posicionar-se em frente ao aluno na sala de aula, de forma a facilitar a leitura labial e a visão dos movimentos do seu rosto (professor) e dos seus colegas (alunos);
- b) Utilizar os recursos e materiais adaptados disponíveis: treinador de fala, tablado, *softwares* educativos, solicitar que o aluno use a prótese auditiva;
- c) Promover a interpretação de textos por meio de desenhos, pintura, murais, etc. ou de

material cénico (dramatização e mímica);

- d) Utilizar um sistema alternativo de comunicação adaptado às possibilidades e necessidades do aluno como são os casos da língua de sinais, da leitura oro-facial, da linguagem gestual e outros;
- e) Falar com naturalidade e clareza, não exagerando no tom de voz;
- f) Quando utilizar o quadro ou outros materiais de apoio audiovisual, primeiro, expor os materiais e só depois explicar, ou vice-versa (ex: escreva o exercício no quadro ou no caderno e explicar depois e não simultaneamente);
- g) Quando estiver conversando com uma pessoa surda, pronuncie bem as palavras, mas não exagere. Use a sua velocidade normal, a não ser que lhe peçam para falar mais devagar;
- h) Ser expressivo. As expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo serão boas indicações do que se quer dizer, em substituição do tom de voz.

### **2.2.2. Inclusão**

A UNESCO (1994), citada por Stubbs (2008), compreende inclusão como um processo que consiste em atender e dar respostas à diversidade de necessidades de todos os alunos através de uma participação cada vez maior na aprendizagem, na cultura e nas comunidades. Envolve modificação de conteúdos, abordagens, estruturas e estratégias, com uma visão comum que abranja todas as crianças de um nível etário apropriado e a convicção de que educar todas as crianças, independentemente das diferenças que possam apresentar, é responsabilidade do sistema regular de ensino.

Correia (2010), entende a inclusão, como a prestação de serviços educacionais apropriados para toda criança com NEEA, incluindo as com NEEA significativas, na classe regular.

Segundo Forest (1987), citado por Correia (2010), é cada vez mais evidente que, ao providenciarem-se serviços adequados e apoios suplementares na classe regular, a criança com NEEA significativas pode atingir os objectivos que lhe foram traçados considerando as suas características e necessidades.

### **2.2.3. Vantagens e Desvantagens da Inclusão**

Segundo Henriques (2012), os benefícios da inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais na escola regular são evidentes (apesar das dificuldades), e todos "lucram" com ela, crianças ditas "normais", crianças com NEEA, pais, professores e até mesmo a sociedade. Porém, não são unânimes as opiniões de que se trata de uma medida positiva sem contestação. Por isso assiste-se na actualidade ao levantamento e enumeração das vantagens e desvantagens da inclusão.

Para o autor elas consistem no seguinte:

**a) Vantagens para os alunos com deficiências:**

- (i) Eles olham para os colegas como sendo modelos adequados;
- (ii) A criança cresce e aprende a viver em ambientes integrados; e
- (iii) Aprende junto com os seus pares que não detém NEEA, o que lhe proporciona aprendizagens similares e interações sociais adequadas.

**b) Vantagens para os alunos que não têm deficiências:**

- (i) Permite perceber que todos somos diferentes e, por conseguinte, as diferenças individuais devem ser respeitadas e aceites;
- (ii) Oportunidade para participar e partilhar as aprendizagens; e
- (iii) Diminuição da ansiedade face aos fracassos ou insucessos.

**c) vantagens para todos os alunos:**

- (i) Compreensão e aceitação dos outros;
- (ii) Reconhecimento das necessidades e competências dos colegas;
- (iii) Respeito por todas as pessoas;
- (iv) Construção de uma sociedade solidária;
- (v) Desenvolvimento de apoio e assistência mútuos; e
- (vi) Desenvolvimento de projectos de amizade.

**d) Vantagens para os professores:**

- (i) Oportunidades para trabalhar com outros profissionais;
- (ii) Partilha de estratégias de ensino, maior monitorização dos progressos dos alunos, combate aos problemas de comportamento e aumento da comunicação com outros profissionais de educação e com os pais;
- (iii) Os professores titulares de turmas inclusivas e os de Educação Especial, que trabalham em colaboração (em classes inclusivas), apresentam níveis de eficiência e de competência maiores do que os colegas que ensinam em classes tradicionais. e
- (iv) Os professores que desempenham funções em escolas inclusivas colaboram e planeiam mais, aprendem novas técnicas uns com os outros, participam num maior número de actividades de formação, demonstram vontade de mudar e utilizam uma diversidade de estratégias para ensinar os alunos com NEEA.

#### **2.2.4. Necessidades Educativas Especiais**

Segundo a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), as necessidades educativas especiais referem-se a todas as crianças e jovens, cujas carências se relacionam com deficiências ou dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Muitas crianças apresentam dificuldades escolares e, conseqüentemente, têm necessidades educativas especiais, em determinado momento de sua escolaridade.

Para Delou (2008), alunos com necessidades educacionais especiais são aqueles que manifestam comportamentos particulares que impedem os encaminhamentos rotineiros das práticas pedagógicas em sala de aula. Deste modo, é necessário que o professor faça ajustamentos curriculares de modo a satisfazer as necessidades de aprendizagens dos alunos ao nível de suas capacidades e potencialidades.

De acordo com Correia (1999 e 2010) as necessidades educativas especiais são divididas em dois grupos, sendo: NEEA Temporárias ou Ligeiras e NEEA Permanentes ou Significativas.

#### **2.2.5. NEE temporárias**

Neste campo é feita uma descrição das necessidades educativas especiais temporárias, tendo em conta o que caracteriza e as conseqüências.

Segundo Correia (1999), as NEE temporárias são aquelas em que a adaptação do currículo escolar é parcial e se realiza de acordo com as características do aluno, num certo momento do seu percurso escolar. Geralmente, manifestam-se como problemas ligeiros de leitura, escrita e cálculo, ou perturbações menos graves ao nível do desenvolvimento motor, perceptivo, linguístico ou sócio-emocional. A resposta a esta problemática, geralmente, exige uma modificação parcial do currículo escolar, adaptando-o às características do aluno, num determinado momento do seu desenvolvimento e percurso educacional.

#### **2.2.6. NEE permanentes**

Nesta secção faz-se uma abordagem esclarecedora sobre as necessidades educativas especiais permanentes, focando mais na forma como elas se manifestam.

As NEE Permanentes ou Significativas, são aquelas em que a adaptação do currículo é generalizada e o objecto de avaliação sistemática, dinâmica e sequencial, indo de acordo com os progressos do aluno no seu percurso escolar. Neste grupo, encontram-se crianças e adolescentes

cujas alterações significativas no seu desenvolvimento foram provocadas, na sua essência, por problemas orgânicos, funcionais e, ainda, por défices socioculturais e económicos graves.

Segundo Miranda, citado por Correia, (1999), as Necessidades Educativas Especiais Permanentes podem ser de carácter intelectual, processológico, emocional, motor e sensorial (visual e auditivo):

#### **a) NEEA de Carácter Sensorial**

No grupo dos problemas sensoriais encontramos alunos cujas capacidades visuais ou auditivas estão afectadas. Com isso, no que diz respeito à visão, podemos considerar duas subcategorias: os cegos e os amblíopes. Os cegos, aqueles cuja incapacidade os impede de ler, seja qual for o tamanho da letra. Para lerem, usam o sistema *Braille*. Os amblíopes, que mesmo tendo em conta o grau de severidade do problema, são capazes de ler desde que se modifique o tamanho das letras. Os problemas de audição, dividem-se em duas subcategorias: os surdos e os hipoacúsicos. Os surdos são aqueles cuja perda auditiva é de 90 decibéis ou superior, requerendo qualquer tipo de comunicação alternativa. Os hipoacúsicos são aqueles cuja perda auditiva se situa entre os 26 e os 89 decibéis, requerendo qualquer tipo de aparelho de amplificação para facilitar a audição. (Correia, 1999)

#### **2.2.7. Necessidades educativas especiais auditivas**

Segundo Campos (2014), citado por Aragon & Santos (2015), a deficiência auditiva é aquela em que um indivíduo aprende o mundo por meio de contactos visuais, que é capaz de apropriar a Línguas de Sinais e língua escrita e de outras, de modo a propiciar seu pleno desenvolvimento cognitivo, cultural e social.

Existem dois tipos de problemas auditivos, que se distinguem pela parte do ouvido que é afectada, sendo que o primeiro afecta o ouvido externo ou médio e provoca dificuldades auditivas condutivas e o segundo envolve o ouvido interno ou o nervo auditivo denominado por sensorio - neural. A localização da lesão no ouvido, permite distinguir a surdez, através de três tipos (Mahanjane, 2019):

- I- Deficiência Auditiva Condutiva;
- II- Deficiência Auditiva Sensorio-Neural; e
- III- Deficiência Auditiva Mista.

A perda auditiva pode apresentar os seguintes níveis, dos quais se diferem através do limiar da dificuldade de percepção de audição:

**Tabela 1:** Classificação dos níveis de deficiência auditiva

<b>Classificação</b>	<b>Limiar da Audição</b>	<b>Grau de Surdez</b>
Normal	01 a 15 Db	Normal
Suave	16 a 25 Db	Leve
Leve	26 a 40 dB	
Moderada	41 a 55 Db	Média
Moderada severa	56 a 70 dB	
Severa	71 a 90 dB	Severa
Profunda	Acima de 91 dB	Profunda 1.º grau (90 dB) 2.º grau (90 a 100 dB) 3.º grau (>100 dB)

**Fonte:** Instituto Politécnico de Leiria (2014). Adaptado de Mahanjane (2019)

### **2.2.8. Deficiência auditiva condutiva**

Para Costa (1994), a deficiência auditiva condutiva decorre de algum tipo de problema no ouvido médio. A lesão existe apenas no aparelho de transmissão, isto é, existe um impedimento na passagem das vibrações até o ouvido interno. Este tipo de deficiência pode ser derivado de doenças no ouvido externo ou médio, sendo passíveis de tratamento medicamentoso e/ou cirúrgico, segundo Honora & Frizanco (2008), citados por Pereira, (2016). Desta maneira é considerada a deficiência auditiva condutiva quando existe algum impedimento de passagem de vibrações para o ouvido interno.

### **2.2.9. Deficiência auditiva sensório-neural**

A deficiência auditiva sensório-neural pode manifestar-se em qualquer idade, desde o pré-natal até à idade avançada. A cóclea é um órgão muito sensível e vulnerável aos factores genéticos, a doenças infantis, aos sons muito altos e a alguns medicamentos (Silva, 2008). Um parto difícil ou prematuro, sobretudo quando o bebé não recebe oxigénio suficiente, pode causar surdez neurosensorial. Ao nascer a criança está sujeita à icterícia, prejudicial ao nervo auditivo, podendo levar a perda da audição.

Segundo Costa (2011), na deficiência auditiva sensório-neural, há uma lesão no aparelho de recepção, isto é, no órgão das fibras nervosas condutoras do impulso provocado pelas vibrações sonoras. Por um lado, conforme o mesmo autor, esta é a deficiência mais complexa porque é o próprio órgão sensorial que pode favorecer às distorções da sensação sonora. Por outro, de acordo com Pereira (2016), a surdez sensório-neural está relacionada à perda de neurónios no nervo auditivo e também na cóclea. Este tipo de deficiência caracteriza-se por ser mais complicada que a anterior, pois, devido à sua localização, requer mais estudos e investigações em prol da busca de medidas resolutórias ou que diminuam o seu impacto.

#### **2.2.10. Deficiência auditiva mista**

De acordo com Costa (1994), citado por Mahanjane (2019), No caso da deficiência auditiva mista, tanto o ouvido médio assim como o interno são afectados, e ocorre quando a perda de audição tem componentes condutivo e sensório-neural. Por outro, de acordo com Honora e Frizanco (2008), a perda auditiva mista representa aquela que ocorre quando há alterações no ouvido externo e/ou médio e no ouvido interno, em que os níveis de audição, provavelmente, não retornam aos seus limites normais.

Assim, a deficiência auditiva mista representa a combinação das duas deficiências, condutiva e sensório – neural, e que é acompanhada das consequências e fragilidades de ambas, revelando-se, assim, mais complexa das deficiências. Desta forma, necessitando de maior atenção e cuidados. Ainda, pode-se considerar a existência de mais um tipo de deficiência, que não é, necessariamente, considerada como uma deficiência, denominada por central. A deficiência auditiva central, segundo Oliveira e Pustilnick (2009), citados por Mahanjane (2019) não é necessariamente acompanhada de diminuição da sensibilidade auditiva, mas se manifesta por diferentes graus de dificuldade na compreensão das informações sonoras, isto devido a alterações nos mecanismos de processamento de informação sonora no tronco cerebral do Sistema Nervoso Central

#### **2.3. O “estado’da-arte” das NEE Auditivas**

Apesar de se registarem avanços significativos na educação, ainda há muito que ser feito, sobretudo no que diz respeito à educação de alunos com NEE nas salas de aula do ensino regular. Actualmente, tem se debatido e escrito, a nível nacional e internacional, sobre os conceitos de inclusão, diversidade e diferença relativamente as crianças e jovens com NEE e existem projectos a serem implementados sobre estratégias de educação de alunos com NEE.

No domínio do “estado-da-arte”, destacam-se alguns estudos como de Nguenha (2018), que tinha como propósito analisar os desafios enfrentados pela comunidade escolar na implementação da política de Educação Inclusiva, onde constatou que o contexto da implementação da política de educação inclusiva naquela escola é pouco conciso, pois, por um lado se compreendem os objectivos da implementação mas a sua prática não obedece aos princípios orientadores.

Mahanjane (2019), proporciona uma contribuição ao apresentar um sistema tecnológico de apoio ao processo educativo de pessoas com deficiência auditiva no contexto da inclusão escolar. O trabalho visava desenvolver um sistema tecnológico para auxiliar o processo educativo de pessoas com deficiência auditiva, com vista à melhoria da escrita na Língua Portuguesa. No entanto, reconhece que pouco está sendo feito relativamente às estratégias usadas nas escolas para a implementação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) para o auxílio de alunos/jovens com NEE.

Madlhate (2021), aborda sobre as políticas e práticas de avaliação curricular e o atendimento das crianças com NEE no Ensino Básico Moçambicano. A autora concluiu que o Ensino Básico (EB) não atende à diversidade de alunos, não respeita às necessidades das crianças, não observa os ritmos e estilos de aprendizagem e nem as especificidades dos alunos existentes na sala de aula. Com isso, a avaliação é usada, apenas, para obter dados numéricos para o preenchimento de mapas estatísticos de aproveitamento pedagógico, para satisfazer os procedimentos administrativos da Educação. Isto leva a a autora a afirmar que a avaliação das aprendizagens no EB é um meio de exclusão das crianças com NEE, impondo a necessidade de se formar professores às exigências das crianças com NEE e à diferenciação pedagógica para potenciar as aprendizagens na diversidade de alunos e estimular o acompanhamento individualizado das crianças, tornando, assim, a avaliação como reguladora do processo de ensino-aprendizagem e não seletiva.

Há avanços significativos de vários trabalhos, e pesquisas entre outros estudos que abordam sobre a inclusão de alunos jovens com NEE nas escolas, mas poucos estudos falam sobre estratégias que são adoptados pelos professores nas salas de aulas. Contudo este trabalho de pesquisa pretende trazer uma abordagem, focando mais sobre estratégias pedagógicas na perspectiva de desafios enfrentados pelos professores nas salas de aulas com alunos jovens com NEE auditivas.

## **CAPÍTULO III: METODOLOGIA**

Neste capítulo apresentam-se os procedimentos adoptados para a realização do trabalho. Assim sendo, são aqui incorporados os seguintes tópicos: natureza da pesquisa, tipo de pesquisa, descrição do local do estudo, participantes na pesquisa, técnicas e instrumentos de recolha de dados, e análise e tratamento de dados.

### **3.1. Natureza da pesquisa**

Para Castro (1976), genericamente, as pesquisas científicas podem ser classificadas em três tipos: exploratória, descritiva e explicativa. Cada uma trata o problema de maneira diferente. Na presente pesquisa, optou-se pela combinação das pesquisas descritiva e exploratória que são as que melhor se enquadram ao objecto de estudo proposto uma vez que permitirá maior familiaridade com o tema em estudo e dará respostas aos seus objectivos. Assim, para Gil (1991), citado por Kauark, Manhães e Medeiros (2010), a pesquisa descritiva apresenta as características de uma determinada população, fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis e envolve o uso de técnicas padronizadas de colecta de dados, tais como: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Na mesma onda de pensamento Selltiz, C.; Wrightsman, L. S.; Cook, S. W. e Selltizet, (1965), citados por Oliveira (2011), diz que a pesquisa descritiva refere-se a um fenómeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exactidão, as características de um indivíduo, uma situação ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

Zanella (2013), conceitua a pesquisa exploratória como toda aquela que busca descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenómeno pesquisado. Este tipo de pesquisa possibilita aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os factos, permitindo a formulação precisa de problemas, criar novas hipóteses e realizar pesquisas mais estruturadas.

### **3.2. Tipo de pesquisa**

Este trabalho foi desenvolvido através da pesquisa qualitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa qualitativa procura analisar e interpretar aspectos mais profundos. Faz uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, opiniões e tendências de comportamento. A pesquisa qualitativa, dedica-se a aspectos que não podem ser quantificados centrando-se,

somente, na compreensão e explicação da dinâmica das relações inter-sociais.

Segundo Triviños (1987), citado por Oliveira (2011), a abordagem de cunho qualitativo, trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenómeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa, procura captar a aparência e essências do fenómeno, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, tentando intuir as consequências.

### **3.3. Classificação Quanto aos Procedimentos**

Quanto aos procedimentos a pesquisa é um “estudo de caso” que se circunscreve numa escola específica, isto é, a Escola Secundária “Josina Machel”.

Marconi e Lakartos (2003), referem que o “estudo de caso” é aquele que procura analisar e examinar de forma detalhada uma determinada situação.

O “estudo de caso” segundo Gil (2007), citado por Zanella (2013), envolve um estudo exaustivo de um ou poucos objectos de pesquisa de maneira a permitir maior aprofundamento do conhecimento do pesquisador. Este tipo de estudo tem grande profundidade e pequena amplitude, pois procura conhecer a realidade de um indivíduo, de um grupo de pessoas e de uma ou mais organizações em profundidade.

#### **3.3.1 Descrição da Área de Estudo**

Nesta secção faz a descrição do local de estudo, a sua história, desde a sua edificação assim como a filosofia de trabalho

#### **3.3.2. Localização Geográfica**

A Escola Secundária “Josina Machel”, está localizada numa das zonas nobres da cidade de Maputo, a aproximadamente 1 km do Palácio da Ponta Vermelha, do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, do Hospital Central de Maputo, da 2.<sup>a</sup> Esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), de diferentes serviços administrativos, judiciais e comerciais e da terminal dos autocarros colectivos e semi-colectivos de transporte público.

#### **3.3.3. Historial da Escola.**

O percurso da Escola Secundária “Josina Machel” começou ainda nos primórdios da República Portuguesa, numa altura em que não havia escolas secundárias nas colónias portuguesas (com notável exceção de Cabo Verde, Goa e Macau), sendo que os jovens que desejassem completar seus estudos secundários ou liceais, precisavam, obrigatoriamente, rumar para a metrópole,

Portugal.

No ano de 1911, Portugal dá o primeiro impulso para a criação de escolas secundárias nas colónias, e no mesmo ano é criada, na África Oriental Portuguesa, em Maputo, a Escola Comercial e Industrial “5 de Outubro”, em alusão ao primeiro aniversário da implantação da República Portuguesa. Em 1918, a escola muda de nome pela primeira vez, passando a denominar-se Liceu “5 de Outubro de Lourenço Marques”, funcionando nesse período no Palacete do Largo Serpa Pinto na Cidade de Maputo.

No início do ano lectivo de 1920, mudaram-se as instalações para um edifício na Avenida 24 de Julho. Neste edifício, que sofreu diversos melhoramentos e sucessivas ampliações, se conservou até mudar, em 1952, para o edifício que ocupa, actualmente.

Em 5 de Outubro de 1937 a instituição de ensino mudou mais uma vez de nome, passando a chamar-se Liceu Nacional “Salazar”, na data em que foi anunciado que o Liceu ganharia novas e maiores instalações.

Até o início da década de 1950 o Liceu matriculava somente meninos, brancos e mestiços (ainda não aceitava negros).

A 6 de Outubro de 1952 o Liceu Nacional “Salazar” ganha novas instalações, e com isto a instituição foi dividida em duas, que ocupavam o mesmo edifício: a ala direita era o sector masculino (chamado Liceu “Salazar”) e a ala esquerda, era o sector feminino (chamada Liceu “Dona Ana da Costa Portugal”), (Yentelelo, 2017).

A 16 de Fevereiro de 1977, o Liceu Salazar passa a designar-se por Despacho do Governo da Republica Popular de Moçambique, Escola Secundária “Josina Machel”, em homenagem à heroína Mor da Luta de Libertação Nacional, Josina Machel.

A partir de 1977, o dia 7 de Abril, data em que recorda a morte de Josina Machel e, extensa para todas as mulheres que tomaram durante a luta armada, passou a ser o dia da escola, comemorando de forma muito especial o dia da Mulher Moçambicana.

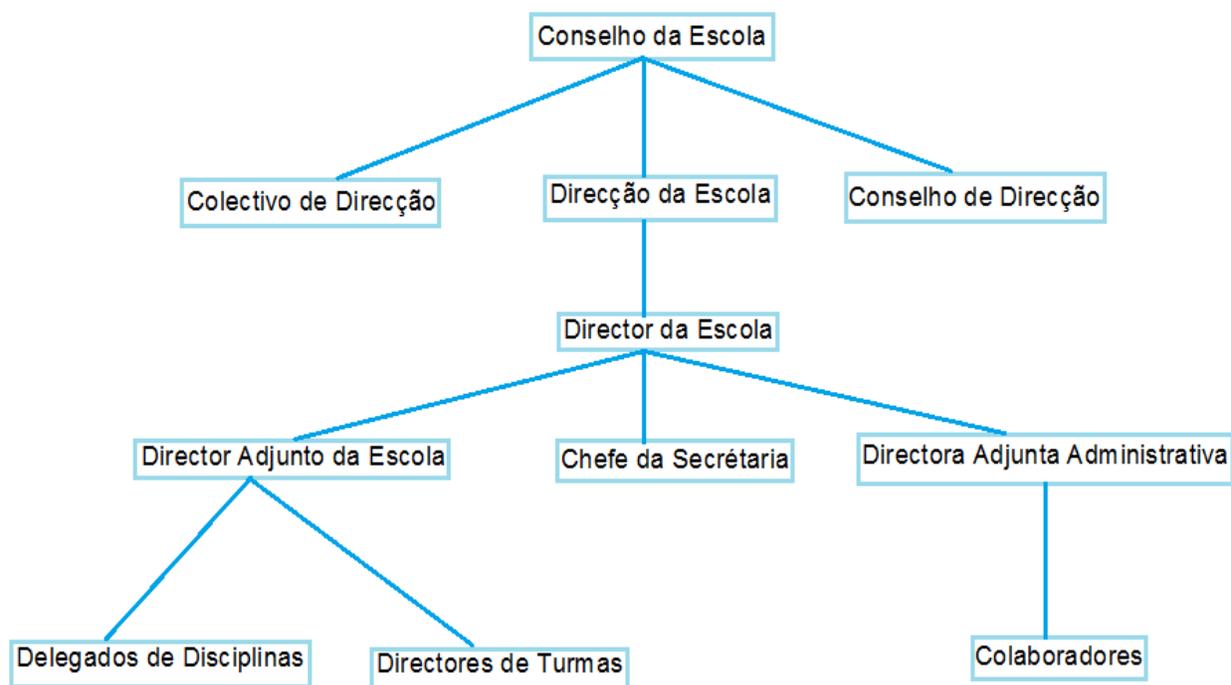
#### **3.3.4. Infra-estrutura e estrutura orgânica da escola.**

A escola possui três 3 pisos com cinco blocos: A, B, C, D e E e é composta por: 44 salas de aula, com capacidade entre 30 e 50 alunos; 1 anfiteatro de Educação Musical, com capacidade para 150

alunos; 1 anfiteatro de Física, com capacidade para 50 alunos; 1 anfiteatro de Química, com capacidade para 50 alunos; 1 sala de Informática, com capacidade para 45 alunos; 1 Laboratório de Química, com capacidade para 45 alunos; 1 Laboratório de Física, com capacidade para 45 alunos; 1 Biblioteca, com capacidade para 45 alunos; 1 Sala dos Professores, com capacidade para 75 Professores; 1 Salão de Festas, com capacidade para 1200 pessoas; 1 Bloco Administrativo - Secretaria; 1 Bloco Administrativo – Centro de Recursos; 1 Piscina coberta com balneários; 1 Armazém na cave; 2 Ginásios cobertos; 2 Campos abertos; 15 Gabinetes para grupos de disciplina e 23 Sanitários.

### 3.3.5. Estrutura Orgânica

A estrutura organizacional da escola é composta por um Conselho da Escola constituído pela Colectivo de Direcção, Direcção da Escola e Conselho de Direcção. A Direcção da Escola é constituída pelo Director da Escola, o Director Adjunto da Escola, a Directora Adjunta Administrativa e o Chefe da Secrétaria. A Direcção da Escola possui os seguintes sectores de apoio: Colaboradores, Delegados de Disciplinas, Directores de Classes e Directores de Turmas.



**Figura 1:** Organograma da Escola Secundária Josina Machel. Adaptado por Djeco 2023.

### 3.3.6. População e participantes

No universo de 124 professores que fazem parte do corpo docente da Escola Secundária “Josina

Machef, 14 estão na área das NEE e 110 estão a trabalhar em turmas regulares.

**Tabela 2:** Número de professores e alunos em cada ciclo

Nº de professores em cada ciclo			Gênero		Gestores		Formação	Número de alunos			
1º Ciclo	2º Ciclo	NEE	F	M	F	M	Licenciado -2	1º ciclo diurno	1 ciclo C. Noturno	2 Ciclo Diurno	2 Ciclo c. Noturno
52	72	14	47	77	1	3	Mestrados- 3	1375	418	1667	767
<b>Total: 124</b>								<b>Total:4227</b>			

### 3.3.7. Participantes no estudo

Segundo Gil (2008), as pesquisas abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte representativa dos elementos que compõem a população aqui considerados “participantes na pesquisa”.

Dos 14 professores da área das NEE, apenas 04 da 8ª classe, do 1º Ciclo, predispuseram-se em participar na pesquisa, sendo eles (um) das disciplinas de Física, Matemática, Português e Química e, um membro da Direcção sendo ele o Director Pedagógico do Primeiro Ciclo.

Neste sentido participaram do estudo 4 (quatro) professores, que estão directamente ligados às turmas com alunos com NEE, e 1 (um) membro da Direcção da ESJM. Os participantes foram escolhidos por conveniência, ou seja, os que estiveram disponíveis para participar no estudo.

### 3.3.8. Técnicas, instrumentos e procedimentos de recolha de dados

A realização do presente trabalho baseou-se em três técnicas e seus respectivos instrumentos de recolha de dados, nomeadamente, a Observação indirecta (grelha de observação), que é a principal técnica para este trabalho, a Entrevista semi-estruturada (guião de entrevista) e a Análise Documental (ficha de leitura).

#### 3.3.8.1 A Observação

Na perspectiva de Gil (1999), a observação apoia-se no uso dos sentidos para obtenção de determinados aspectos da realidade, pois não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos em estudo.

Na presente pesquisa a observação foi realizada em 2 (duas) turmas, onde foram observadas 8 aulas, 90' de cada disciplina dos professores que dispuseram-se a participar na pesquisa, sendo eles os professores de: Física, na sala 13, no dia 05/06/2022; Matemática, na sala 11, no dia 23/06/2022; Português, na sala 11, no dia 04/07/2022; e Química, na sala 11 no dia 07/06/2022. Tendo sido observados diversos aspectos, de forma directa, usando a grelha de observação preenchida a partir do confronto com a realidade. Teve o seu foco no funcionamento do processo de ensino-aprendizagem, com ênfase nos seguintes aspectos: (i) características comportamentais dos professores; (ii) interacção dos professores com os alunos; (iii) forma de atendimento; (iv) relação que os professores estabelecem com os alunos e as estratégias de ensino predominantes.

A Observação foi usada para responder as seguintes perguntas de pesquisa: (i) Quais são as estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEE auditivas? e (ii) Como são as estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEE auditivas?

### **3.3.8.2. A Entrevista**

Para Bell (1993), citado por Correia (2011), a entrevista é uma perspectiva de investigação qualitativa de recolha de dados, que consiste num diálogo intencional entre duas pessoas (entrevistador e entrevistado), orientado por uma das pessoas (entrevistador), com o objectivo de obter informação acerca da outra.

Nesse contexto, a entrevista foi semi-estruturada, orientada através de um guião de entrevista, para melhor compreender sobre as estratégias usadas pelos professores e complementar as observações de aulas feitas. Foi dirigida a 4 professores que se dispuseram a participar na pesquisa e a um membro da Direcção (Director Pedagógico).

Com a entrevista, foi possível esclarecer as seguintes perguntas de pesquisa: (i) Quais estratégias são usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEE auditivas?; (ii) Como são as estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEE auditivas; e (iii) De que forma os professores da Escola Secundária "Josina Machel" usam as estratégias de inclusão de alunos com NEE auditivas?

### **3.3.8.3 Análise Documental**

Para Ludke e André (1986), citados por Nguenha (2018), os documentos constituem também uma fonte valiosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador.

A pesquisa documental é particularmente relevante quando o problema requer dados dispersos, de acordo com Gil (1999), citado por Oliveira (2011). Mas o autor alerta em ter atenção com a qualidade das fontes utilizadas, pois a utilização de dados equivocados amplia seus erros.

Através da análise documental, foi feita uma apreciação cuidadosa: (i) dos planos de aulas das disciplinas lecionadas pelos professores da Escola Secundária “Josina Machel”, abrangidos pela pesquisa, do plano curricular da ESJM; (ii) dos relatórios da escola; e (iii) do Regulamento Interno da Escola.

Foi importante a utilização desta técnica, uma vez que através dela, pode se perceber, se os professores da Escola Secundária “Josina Machel”, conseguem responder aos objectivos dos documentos oficiais escolares que incidem sobre o tema, no que se refere aos planos de aulas, relatórios e plano curricular.

Para a análise documental, foi elaborada uma ficha de leitura, que considerou os seguintes aspectos:

1. Leitura do plano curricular ESG, dos relatórios, e dos planos de aulas das disciplinas de português, física, matemática e química, da Escola Secundária “Josina Machel”.
2. Apreciação cuidadosa do plano curricular do ESG, dos relatórios e dos planos de aulas das disciplinas de português, física, matemática e química, lecionadas pelos professores da Escola Secundária “Josina Machel”, abrangidos pela pesquisa.
3. Análisar os documentos oficiais da Escola Secundária “Josina Machel”, que incidem sobre os métodos ou estratégias usados pelos professores na inclusão de alunos com NEEA.
4. Com a leitura desses documentos, pretende-se junto com a informação obtida na observação e entrevista, analisar as estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária “Josina Machel” na inclusão de alunos com NEE.

### **3.3.8.4. Testagem dos instrumentos de recolha de dados**

Antes de serem aplicados os instrumentos de recolha de dados, passaram por uma validação, que

segundo, Gil (2008), tem como finalidade evidenciar possíveis falhas, tais como: complexidade das questões, desnecessidade das questões, constrangimentos e exaustão. Com objectivo de detectar e corrigir possíveis falhas de cada pergunta do guião de entrevista, assegurar que as perguntas estejam bem elaboradas, sobre tudo no que diz respeito a clareza e precisão dos termos. A entrevista foi testada em três professores e de uma maneira geral, nenhum deles demonstrou qualquer dificuldade ou duvida em relação as questões apresentadas.

#### **3.3.8.5. Questões Éticas**

Nesta investigação foram garantidos os aspectos éticos a todos dos que fizeram parte da pesquisa, tomando em conta a não divulgação dos nomes dos entrevistados ao longo do levantamento de dados. Foram, também, observados os direitos fundamentais dos respondentes, a deontologia e o respeito pela vida dos intervenientes. Em nenhum momento foram evidenciados os nomes dos entrevistados durante e no fim da realização da pesquisa como forma de valorizar a postura ética e moral dos mesmos.

Para a realização da pesquisa na Escola Secundária “Josina Machel”, foram tomados em conta os seguintes aspectos essenciais:

- a) A solicitação - de uma credencial na Repartição do Registo Académico da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane;
- b) A apresentação de uma credencial de pedido de autorização à Direcção da Escola Secundária “Josina Machel” com vista à solicitação da autorização para a recolha de dados;
- c) A observância da liberdade, da confidencialidade e do anonimato, durante o processo de recolha de dados.

#### **3.3.8.6. Constrangimentos**

Por ter coincido com a época da pandemia da COVID-19 que assolou o mundo, desde o início do ano 2020, estava sendo difícil dar seguimento com a pesquisa de uma forma regular, por ser um trabalho de natureza investigativo e os envolvidos trabalhavam ocasionalmente e os jovens/alunos, quase na maior parte do tempo tinha que estar em isolamento domiciliar, no cumprimento do Decreto Presidencial número 01 de 31 de Março de 2020. Que tinha por finalidade, restringir a liberdade de circulação de pessoas na via pública, visando prevenir a propagação da doença.

No decorrer do levantamento de dados, nem todos os professores estiveram dispostos a cooperar, alegando, falta de tempo e sobrecarga. Os que dispuseram-se, marcavam o dia para a observação das suas aulas, mas às vezes não compareciam às aulas. O que se percebeu foi de que, por hipótese, tinham receio de participar no processo de recolha de dados. Só foi possível criar empatia e abertura, depois da assistência das aulas (na implementação da observação), assim facultaram a informação.

## **CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nesse capítulo, faz-se a apresentação e discussão dos resultados obtidos através da observação, entrevista e análise documental, com o objectivo de “analisar as estratégias de inclusão de alunos com NEE auditivas usadas pelos professores da Escola Secundária “Josina Machel”.

A pesquisa procurou respostas as seguintes perguntas:

- a) Que estratégias são usadas pelos professores da Escola Secundária “Josina Machel” na inclusão de alunos com NEE auditivas?
- b) Como são as estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária “Josina Machel” na inclusão de alunos com NEE auditivas?
- c) De que forma os professores da Escola Secundária “Josina Machel” usam as estratégias de inclusão de alunos com NEE auditivas?

### **4.1. Apresentação dos Resultados**

Nesta secção faz se a descrição dos resultados do trabalho, olhando para a identificação, descrição e análise das estratégias ou métodos de ensino usados pelos professores da escola Secundária “Josina Machel” na inclusão de alunos com NEE auditivas.

#### **A. Identificação das estratégias ou métodos usados pelos professores da Escola Secundária “Josina Machel” na inclusão de alunos com NEEA**

##### **Resultados obtidos através da observação**

A observação, na presente pesquisa, foi feita em duas turmas e a 4 professores da 8 classe que leccionam as disciplinas de português, física, matemática e química. Tinha como finalidade responder à seguinte questão: *Que estratégias, são usadas pelos professores da Escola Secundária “Josina Machel” na inclusão de alunos com NEE auditivas?*

Dos resultados obtidos, as estratégias usadas pelos professores na inclusão de alunos com NEEA, na ESJM, consistem em recorrer ao auxílio de interpretes em Línguas de Sinais, que traduzem a matéria, enquanto o professor explica, assistência individualizada aos alunos de carteira em carteira, dada pelo auxiliar, para verificar se eles entenderam o conteúdo, através dos exercícios que são dados ao final de cada aula, Por outro, os professores recorrem a diversos recursos didáticos como o Manual do Aluno, o giz, o quadro preto e o apagador, para orientar a aprendizagem dos alunos com NEEA.

## **Resultados obtidos através da entrevista aos gestores**

Para identificar as estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Mache" na inclusão de alunos com NEE auditivas na ESJM, foram dirigidas as seguintes perguntas do guião de entrevista aos gestores da escola. Salientar que o termo gestor nesta fase, engloba duas realidades, os directores e professores, havendo casos em que foi especificado.

Questionados sobre, quais são as necessidades educativas que os alunos da turma apresentam: Os resultados dos professores indicam em unanimidade que as turmas dos alunos com NEE apresentam as seguintes necessidades especiais: dificuldade de aprendizagem, deficiência auditiva, deficiência física motora, atraso mental, defice de atenção, discalculia.

**Gestor:** *Dificuldade de aprendizagem, Deficiência auditiva, Deficiência física motora, Atraso mental, Defice de atenção, Discalculia.*

Sobre, o que entendem por métodos ou estratégias de inclusão, os professores responderam que:

**Prof1:** *Entendo como uma forma que eu como professor, procuro para mesmo sem material didático especializado, fazer com que o aluno aprenda e não se sinta excluído.*

**Prof2:** *Entendo como a implementação na sala de aulas de métodos e práticas educativas, com vista a produzir conhecimento.*

**Prof3:** *Como um sistema que integra pessoas, com deficiência, pessoas com problemas de aprendizagem no sistema de ensino.*

**Prof4:** *como uma forma de educar, com as condições existentes abrangendo a todos sem excepção.*

**Gestor:** *Como um processo que forma turmas contando com alunos com NEEA, sem haver separação de alunos. Ou seja, integrar no mesmo grupo dos "normais" os alunos especiais.*

Sobre os métodos ou estratégias que os professores usam para facilitar a aprendizagem na inclusão de alunos com NEEA, obteve-se os seguintes resultados:

**Prof1:** *Adequo o ensino aos alunos, resumindo mais a matéria e repito várias vezes exercícios do mesmo conteúdo.*

**Prof2:** *Resumo os temas didáticos e elaboro fichas com figuras para facilitar a compreensão.*

**Prof3:** *Faço esforço de aprender com eles a linguagem de sinais para melhor harmonizar a comunicação, até porque na matemática, torna-se divertido e simples por envolver números.*

**Prof4:** *procuro ser criativo com as situações com as quais me deparo dia após dia na sala de aula, imprimo figuras para facilitar processo e os interpretes que também ajudam muito na nossa interação.*

**Ao gestor da escola fez-se a pergunta da seguinte forma:** Se existia um plano de capacitação dos professores para atender á inclusão de alunos com NEEA na ESJM?

**Gestor:** *Existe um plano de capacitação dos professores para atender a inclusão de alunos com NEEA, mas desde que se implementou o processo de inclusão na escola so me lembro de termos tido uma vez.*

## **B. Descrição das estratégias ou métodos usados pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEEA**

Resultados de como os professores da Escola Secundária "Josina Machel" usam as estratégias de inclusão de alunos com NEE auditivas.

Sobre a questão, como são os métodos ou estratégias que os professores usam na inclusão de alunos com NEE auditivas, os professores responderam que:

**Prof1:** *podem ser boas, facilitadoras e ajudam muito o aluno com NEEA no momento, só que o problema é quando chega o período das ACP's, as avaliações são as mesmas pra todos e os alunos com NEEA não tem os benefícios que tem tido nas ACS's, e nós não estamos lá pra ajudar como fazemos nas aulas e nas ACS's, e isso acaba dificultando o aluno com NEEA. **Prof2:** Não muito fáceis, porque eu não conheço a língua de sinais, dependo muito de interpretes, que por sua vez não conhecem a matéria, só a língua de sinais e isso dificulta o processo.*

**Prof3:** *São positivas, apesar de os alunos não terem mesma reacção perante elas. Alguns são mais activos e aprendem mais rápidos, mas é interessante, aprendo muito e me divirto com eles.*

**Prof4:** *são positivas nem, mas infelizmente não funcionam com todos, temos que nos reinventar a cada momento porque cada aluno é uma particularidade.*

A mesma pergunta o gestor respondeu da seguinte forma

**Gestor:** *“não são fáceis, mas nem com isso estamos parados, na medida em que são no momento a nossa única saída. Se não temos material didático especializado e professores capacitados em língua de sinais, eles tem que funcionar”.*

Sobre, que desafios tem enfrentado na aplicação dos métodos ou estratégias de inclusão de alunos com NEEA, os professores responderam:

*Os professores submetidos à entrevista clamam por dependência dos interpretes, que por sua vez não passaram por uma capacitação que envolve o domínio das disciplinas, outro aspecto é colocarem alunos com características diferentes do outro na mesma sala, o que pode impossibilitar a eficácia da informação a ser transmitida ao aluno.*

O gestor respondeu da seguinte forma: *“o facto de usarmos o currículo normal, sendo que deveria ter um currículo próprio para os alunos especiais é um grande desafio para os professores, que precisam se reinventar, a falta de um instrumento que regula os alunos com NEEA, a falta de capacitação dos professores em matérias das NEEA e falta de apoio em material didático especializado”*.

Sobre, o que tem feito para lidar com os desafios enfrentados na sala de aulas para aplicação das estratégias de inclusão de alunos com NEEA os professores responderam:

**Prof1:** *Para os desafios com que me deparo dia pós dia, procuro estudar diferentes formas que possam me ajudar a facilitar a aprendizagem do aluno com NEEA na sala de aulas.*

**Prof2:** *Investigo mais para melhor me informar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem na sala de aulas, saber como devo lidar com cenários do género tendo em conta as condições locais.*

**Prof3:** *procuro conhecer os meus alunos para saber como agir em diferentes situações com que me deparo no processo de ensino-aprendizagem.*

**Prof4:** *procuro conhecer os meus alunos, assim é mais fácil saber como agir com cada um deles diante das dificuldades que tem apresentado, e procuro manter contacto com os encarregados de educação, que também ajuda muito na relação com os alunos com NEEA.*

#### **4.1.3. resultados obtidos através da análise documental**

A análise documental na presente pesquisa, buscou analisar a seguinte pergunta de pesquisa: *De que forma os professores da Escola Secundária "Josina Machel" usam as estratégias de inclusão de alunos com NEE auditivas?*

### **Formas usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" inclusão de alunos com NEEA.**

Para a concretização deste objectivo, recorreu-se aos seguintes documentos: o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG), os relatórios trimestrais da ESJM, dos planos de aulas das disciplinas de Física, Português, Matemática e Química elaborados pelos professores e do regulamento interno da ESJM.

Feita a análise desses documentos, constatou-se que no PCESG, destaca-se a importância da criação de condições que permitam que todos os alunos com NEEA, se sintam livres de qualquer forma de discriminação, através da promoção de atitudes e valores como a solidariedade e o amor pelo próximo. Porém, este, destaca a existência de barreira de comunicação enfrentada pelos alunos com NEEA e na necessidade de serem estudadas formas para que se ensine a língua de Sinais aos alunos e professores (MEC & INDE, 2007).

Por outro, de acordo com MEC & INDE (2007) no PCESG, há necessidade de serem estudadas formas para que se criem métodos ou estratégias para uma educação inclusiva efectiva. Não obstante aos resultados da presente pesquisa, verificou-se que os professores se reinventam diante das adversidades que enfrentam dia após dia nas turmas inclusivas, e conseguem com isso fazer face a inclusão, apesar de relatarem nem sempre funcionar, e clamarem por métodos ou estratégias definidas para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem em alunos com NEEA.

Os relatórios da Escola Secundária "Josina Machel", apontam uma tendência crescente de alunos com NEEA, e dos múltiplos desafios que esse factor trás para a escola, no que diz respeito a um atendimento condigno a esta classe, isto, mostra-se nos esforços empreendidos pelos professores na busca de métodos adequados para responder o direito à educação para todos.

Os planos de aulas das disciplinas analisadas, apresentam métodos e estratégias gerais, para todos os alunos, sem nenhuma especificação para os alunos com NEEA.

## **4.2. Discussão dos resultados**

Nesta secção far-se-a a análise dos resultados obtidos no âmbito da recolha de dados para esta pesquisa cujo objectivo é Analisar as estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEEA.

### **4.2.1 Identificação das estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEEA.**

Dos resultados obtidos através da observação, entrevistas e análise documental, constatou-se que na Escola Secundária "Josina Machel" há várias estratégias usadas pelos professores no processo de inclusão de alunos com NEEA, nomeadamente: existência do plano de capacitação de professores, embora funcione esporadicamente, aumento de tempo de aulas que das turmas normais, repetição da matéria, elaboração de fichas com figuras para os alunos, aprendizagem conjunta da língua de sinais entre o professor, aluno e enterpretes, a criatividade do professor, bem como o uso da Natureza para explicar alguns fenómenos.

De acordo com Mantoan (1997), fazem parte das estratégias que podem ser usadas na inclusão de alunos com NEEA, o ensino frontal, de modo a facilitar o aluno a leitura labial e a visão dos movimentos do rosto do professor ou dos seus colegas, o uso de recursos disponíveis envolvendo meios tecnológicos e artísticos, uso de língua de sinais e não exagerar o tom de voz.

Constata-se deste modo, que os professores da Escola Secundária "Josina Machel", tal como nos apresenta Mantoan(1997), fazem o uso de recursos disponíveis, isto é o que estiver ao seu alcance no momento, para fazer face a inclusão de alunos com NEEA, embora algumas estratégias por eles citadas, não irem de acordo com a realidade vivida no processo da observação.

Olhando pelas respostas dadas pelos gestores, percebe-se também, que a capacitação dos intervenientes desta actividade não tem tido espaço nesta instituição de ensino, e essa actuação viola aquilo que são os princípios fundamentais da EI. Relembrando também a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), a qual destaca a necessidade de cursos de iniciação para todos, com vista a fomentar, atitudes positivas face à deficiência, apelando ao conhecimento e as competências relativas a um ensino de qualidade, incluindo necessidades especiais de avaliação, conteúdos sobre adaptação curricular, utilização de tecnologia de apoio e métodos de ensino individualizado, capazes de responder a um largo espectro de capacidades.

Com isso, deve-se garantir a formação aos professores tendo em conta que é uma necessidade que se apresenta a todo o professor educador ou formador que conceba à educação como um direito e

não um privilégio. A formação contínua dos professores é tida como um dos instrumentos fundamentais de desempenho profissional e tem em vista o aperfeiçoamento, a actualização de conhecimentos, a mudança de atitudes, a reflexão sobre as práticas profissionais, a investigação, acção e a inovação.

Por outro Correia (1999), defende que os cursos de formação inicial dos professores deveriam incluir uma vertente em Educação Especial, tanto a nível teórico como prático (estágio de pelo menos um semestre), pois sem a formação necessária, sem o conhecimento dos problemas dos alunos e das implicações que os mesmos têm no seu processo educativo, os professores não lhes podem fazer o atendimento adequado. Na opinião deste autor, esta formação específica deveria ser, inclusivamente, alargada aos assistentes operacionais, para que a todos fosse possível perceber minimamente as problemáticas que os alunos apresentam e que tipo de estratégias deveriam ser consideradas para lhes dar a melhor resposta (Correia, 2008).

De acordo com Ramos (2001), a informação que o aluno com necessidades educativas especiais auditivas recebe é-lhe alcançável através da visão: leitura labial, informação escrita, informação do quadro, expressões faciais, corporais, entre outros. Ainda na visão do mesmo autor, a posição do aluno com NEEA na sala de aula deve permitir-lhe olhar directamente e de frente para o professor, diminuindo assim, o seu esforço na leitura labial e dando-lhe a possibilidade de utilizar pistas visuais.

#### **4.2.2. Descrição das estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEE auditivas.**

Em linhas gerais, os professores, apesar de considerarem as estratégias por eles implementadas em sala de aulas, posetivas e facilitadoras, acreditam não ter conhecimentos e experiência para lidar com as situações educativas de alunos com Necessidades Auditivas. Deste modo, apresentam um nível moderado de confiança na sua capacidade para a implementação da inclusão. Esta posição decorre do facto de os professores admitirem que a sua formação universitária é insuficiente, para dar resposta à problemática da integração escolar, os professores referem que ainda necessitam de uma melhor informação e capacitação.

Desta forma, todos os dados nos levam a acreditar que os professores não se sentem muito confiantes em relação às suas capacidades para ensinar crianças com Necessidades Educativas Especiais Auditivas. Porém Pinheiro (2001), entende que estas reservas iniciais por parte dos

professores, são facilmente ultrapassadas desde que lhes sejam concedidas as oportunidades e tenham vontade de trabalhar com estes alunos.

Na perspectiva de Correia (1999), o sucesso da implementação das estratégias de inclusão dependerá do desenvolvimento de programas de formação para professores, que promovam a aquisição de novas competências de ensino, que lhes permitam dar respostas às necessidades educativas da criança, e do desenvolvimento de atitudes positivas face à integração. Para Pinheiro (2001), isto significa que os professores necessitam de uma “capacitação”, em parâmetros relacionados com estratégias, para adquirirem mais competências.

De acordo com Barcelli (2008), para o ensino de conteúdos a alunos com NEEA é necessário devido a diversidade de alunos presentes na escola, que o professor realize vários planeamentos de aula com estratégias potencializadoras da aprendizagem. Para a autora, nem todos os estudantes seguem mesmos caminhos para a construção do conhecimento, cada aluno apresenta limitações e potencialidades específicas (devido às experiências pessoais vividas), tendo, assim, cada um, um ritmo de aprendizagem diferenciado.

#### **4.2.3 Análise das estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária “Josina Machel” na inclusão de alunos com NEE auditivas.**

Para a concretização deste objectivo, recorreu-se aos seguintes documentos, o plano de aulas das disciplinas de Física, Matemática, Português, e Química elaborados pelos professores, o regulamento interno da ESJM, o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG) e os relatórios trimestrais da ESJM, onde constatou-se que:

Os documentos oficiais da Escola Secundária “Josina Machel”, abordam sobre as NEE e apontam uma tendência crescente de alunos com NEEA, e dos múltiplos desafios que esse factor trás para a escola, no que diz respeito a um atendimento condigno a esta classe, porém, não apresentam, nenhuma estratégia específica para a área das NEE. Contudo, mediante a observação, pode perceber-se que a escola dispõe de uma estratégia de inclusão, que são os interpretes, que auxiliam os professores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com NEEA.

O mesmo acontece com os planos de aulas das disciplinas analisadas, apresentam métodos e estratégias gerais, para todos os alunos, sem nenhuma especificação para os alunos com NEEA. Contudo, embora exista na escola professores que se reinventam para fazer face a educação de

alunos com NEEA, não existe na mesma instrumentos, métodos ou estratégias pré-definidos que regulam as turmas inclusivas.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

No presente capítulo, apresentam-se, as conclusões e recomendações, tendo em conta os objectivos que guiaram a pesquisa.

### **5.1. Conclusões**

Relativamente as estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" na inclusão de alunos com NEEA, concluiu-se:

Os professores usam diversas estratégias para a inclusão de alunos com NEEA, como: aumento de tempo de aulas, repetição da matéria, elaboração de fichas com figuras que ilustram os conteúdos dados para os alunos, aprender com os alunos a língua de sinais, os professores trabalham com interpretes, o uso de criatividade, o uso de livros e outros recursos didácticos, bem como o uso de fenómenos físicos naturais para lustrar as aulas.

Relativamente a como são as estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária "Josina Machel" concluiu-se que, são positivas e acolhedoras, os professores se esforçam com o que podem, para fazer face a inclusão de alunos com NEEA, mesmo sem nenhum material de apoio e formação e, apesar de relatarem nem sempre funcionarem, especialmente quando chega a fase das Avaliações de Controlo parcial, porque eles não estão lá para auxiliar e os alunos acabam não tendo um bom desempenho.

Quanto a forma como os professores da Escola Secundária "Josina Machel" usam as estratégias de inclusão de alunos com NEE auditivas, concluiu-se que, os professores dão o seu melhor para alcançarem melhores resultados, porém consiste num grande desafio lidar com os alunos com NEEA, devido a falta de capacitação e formação em matéria de línguas de Sinais. Os alunos foram colocados em uma escola, com professores sem formação e experiência para trabalhar com a diversidade e sem nenhum instrumento que regule a inclusão de alunos com NEEA na escola.

### **5.2 Recomendações**

Desta forma apresento sugestões para melhoria nas estratégias que são implementados pelos professores, na escola Secundária Josina Machel. São extensivos à outros órgãos sobretudo ao MINEDH, que é o ministério da tutela, de modo que possa criar condições práticas para implementação das estratégias.

### **À Escola**

Um plano de capacitação dos gestores da escola e alunos em matérias de língua de sinais, uma vez que não só os professores, existem alguns alunos com NEEA que não conhecem a linguagem de sinais.

Definição de programas de ensino concretos para os alunos com NEEA, isso porque os programas de ensino na ESJM são os mesmos para todos os alunos, o que acaba criando dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

### **Ao Professor**

Adaptar e criar condições materiais e ambientais, de uso comum em sala de aula, que facilitem o processo de ensino e aprendizagem do aluno com NEEA.

### **Ao MINEDH**

Ao MINEDH, é necessário que adeque o currículo aos alunos com NEEA, com modificações das formas de ensino, metodologia e avaliação.

Criar condições e adaptações na sala de aula que facilitem o processo de ensino e aprendizagem para o professor, assim como para o aluno com NEE.

Apoiar a escola em Material didático especializado que possa ajudar a superar algumas dificuldades que os professores enfrentam.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aragon, C. A., & Santos, I. B. (2015). Deficiência Auditiva/Surdez: conceitos, legislações e escolarização. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos.
- Barbosa, P. M. R. (2015). O Construtivo e Jean Piaget: Pedagogia Orientadora educacional e especialista em Educacao Especial e Inclusiva
- Bock, A., Furtado. O., & Teixeira, M. (1999). Psicologias. Uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva.
- Boletim da República. (2020). **Resolução n.º 40/2020**: Estratégia da Educação Inclusiva e Desenvolvimento da Criança com Deficiência 2020-2029. **I SÉRIE — Número 131**, Maputo: Imprensa Nacional
- Boletim da República. (1992). **Lei 6/92, de 6 de Maio**. Reajusta o quadro geral do Sistema Nacional de Educação (SNE) e adequa as disposições nele contidas. I Série, Número 19. Maputo: Imprensa Nacional.
- Boletim da República. (1983). **Lei n.º 4/83, de 23 Março**, Lei do Sistema Nacional de Educação e define os princípios fundamentais na sua aplicação. I Série, Número 12. Maputo: Imprensa Nacional.
- Boyle, T. (1997). Design for Multimedia Learning. London: Prentice Hall.
- Bracker, J. (1980). The historical development of the strategic management concept, The Academy of Management Review, v. 5, iss. 2, abr., p. 219-224.
- Cardoso, M. C. A. (2011). Inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Básico: Perspectivas dos professores. Lisboa: ISEC
- Carretero, M. (1997). Um olhar sobre o construtivismo. Entrevista. Revista Nova Escola. n. 163, jun/jul 2003.
- Carvalho. L. M. G. (2008). Introdução a teoria geral da Administração: Caderno Pedagógico para o Curso Técnico Administração. Maringá

- Carvalho, R. E. (2004). Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação,
- Castro, C. M. (1976). Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo: McGraw-Hill,
- Chambal, L. A. (2007). A escolarização dos alunos com deficiência em Moçambique: um estudo sobre a implementação e os resultados das políticas de inclusão escolar (1999-2006).
- Coelho, M. A & Dutra. L. R. (2017/2018). Behaviorismo, Cognitivismo e Construtivismo: confronto entre teorias remotas com a teoria conectivista. Caderno de Educação, v.1, n.49, p.51-76
- Correia, L. M. (2010). Necessidades Educativas Especiais. Maputo: Porto Editora.
- Correia, L. M. (2008). Inclusão e Necessidades Educativas Especiais. Um Guia para Educadores e Professores. (2.<sup>a</sup> Ed.) Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. (1999). Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares. Porto: Porto Editora
- Correia, S. M. de O. (2011). A relação escola/ família na educação de crianças com NEE na perspectiva de pais e professores. Dissertação de mestrado, apresentada na Escola Superior de Educação Almeida Garrett para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação. Lisboa: Educação Especial.
- Costa, M. S. (2011). Os Benefícios da informática na Educação dos surdos. Rio Grande: Momento.
- Costa, M. (1994). O deficiente auditivo. São Carlos: EDU FSCar.
- Cruz, S. F. (2012). Alunos com Necessidades Educativas Especiais: dificuldades sentidas pelos professores de educação. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garrett;
- Da Silva. O. A. (2013). A formação do professor na perspectiva inclusiva: conhecer as necessidades Educacionais Especiais para Transformar. Quatiguá,-PB
- Delou, C. M. C. (2008). Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Inclusão. Curitiba: Iesde.

Dos Santos, F. M. (2007). Significações do construtivismo na Perspectiva dos Professores “Construtivistas” e sua Relação com práticas avaliativas. Brasília

Fávero, O., Ferreira, W., Ireland, T., & Barreiros, D. (2009). *Tornar a educação inclusiva*. Brasília: UNESCO.

Frias, E. M. A., & Meneze, M. C. B. (2008). Inclusão Escolar do aluno com Necessidades Educacionais Especiais: Contribuições ao professor do ensino regular

Gaspar, A. (2009). Experiências de Ciências para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. (6ª ed.). São Paulo: Editora Atlas S. A.

Gil, A. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. S. Paulo: Atlas

Gonçalves, A. C. P., & Vicente, E. R. (2020). A Inclusão Escolar de Alunos com Necessidades Educativas Especiais de Visão Cidade da Beira: um discurso panfletário? *Rev. cient. UEM: Sér. ciênc. educ.* Vol. 2, Nº 2, pp 1-16.

Kafrouni, R., & Pan, M. (2001). Inclusão: a educação da pessoa com necessidades educativas especiais e os impasses frente a capacitação dos profissionais da educação básica: um estudo de caso. *interACÇÃO*, 5, Curitiba, 31-46.

Kauark, F. S., Manhães, F. C., e Medeiros, C. H. (2010). Metodologia Da Pesquisa: Um Guia Prático. Itabuna / Bahia. Via Litterarum Editora

Mahanjane, E. P. S. (2019). Desenvolvimento de um Sistema de Apoio ao Processo Educativo de Pessoas com Deficiência Auditiva. Trabalho de Licenciatura, Faculdade de Engenharia. Maputo.

Mainardes, E. W., Ferreira, J., & Raposo, M. (2012). Concepts of Strategy and Strategic Management: What is The Level of Knowledge Acquired by Management Students? *FACEF PESQUISA*, Franca, v.14, n.3, p. 278-29

Mandlate, M.S. (2012). Políticas e Práticas de Diferenciação e Inclusão Curricular em Moçambique. Um estudo de caso nas Províncias de Maputo e Cidade de Maputo.

Dissertação de mestrado não publicada, Universidade do Minho - Instituto de Educação, Braga, Portugal.

Mantoan, M. T. E. (1997). *A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema*. São Paulo: Memnon,

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. 7.ed. São Paulo, Atlas.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Metodologia Científica*, 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas

MINED. (2013). Departamento de Educação Especial. Obtido de Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

MINEDH, (2012). *Plano Estratégico da Educação (PEE) (2012-2016)*. Versão 6 - DRAFT

Ministério da Educação e Cultura, (MEC) & Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (INDE) (2007). *Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG) — Documento Orientador, Objectivos, Política, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação*. Imprensa Universitária, UEM

Ministério da Educação e Cultura. (2006). *Plano Estratégico da Educação e Cultura 2006/2011*, Maputo: MEC (Aprovado na 14ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros de 13 de Junho de 2006).

Mintzberg, H., & Quinn, J. B. (1991). *The strategy process: concepts, contexts and cases*. 2. ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall International, Inc.

Moçambique. MINEDH, (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020- 2029*, Maputo

Nguenha, A. M. (2018). *Análise dos desafios enfrentados pela comunidade escolar na implementação da política de educação inclusiva – caso da Escola Primária Completa Kurhula (2017-2018)*. Dissertação de mestrado em Administração e Gestão da Educação, Universidade Eduardo Mondlane.

Oliveira, M F. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em*

administração - Catalão: UFG

Pereira, C. A. R. DE F., Silva, J. G. Da & Lopes, E. L. (2014). *Estratégia: Uma Revisão Teórica. Anais do III SINGEP e II S2IS – São Paulo – SP – Brasil*

Pereira, P. R. (2016). *Entendendo a deficiência auditiva. Porto Alegre: Rede UNIDA.*

PILETTI, C. (1995). *Didática geral. São Paulo: Ática.*

Pinheiro, I. (2001). *Atitudes dos professores do 2º Ciclo de Ensino Básico das Escolas do CAE - Tâmega face à Inclusão de Alunos com Deficiência. Tese de Mestrado. Porto: Universidade do Porto, FCDEF.*

Ramos, T. R. F. (2011). *A inclusão da criança deficiente auditiva: estratégias de comunicação. Lisboa*

Ramos, M. N. (2001). *A Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez.*

Rocha, A. B. De O. (2017). *O papel do professor na educação iclusiva. Ensaio Pedagogicos, volume 7, nº 2, ISSN-2175-1773, São Paulo.*

Ross, P. R. (1998). *Educação e trabalho: a conquista da diversidade ante as políticas neoliberais. In: BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. (orgs.). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP: Papyrus.*

Santos, A. d., & Rodrigues, M. d. (2014). *Métodos e procedimentos utilizados na educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Revista Veras, S. Paulo, 4 (1).*

Santos. K. M. F. (2013). *O plano de Desenvolvimento da Educacao e a teoria geral dos sistemas. São Luis, Maranhao, Brasil.*

Silva. A. S. (2017). *Teorias de Aprendizagem na EAD: ideacoes de professor auores de material didatico impresso. Uberlândia/MG*

Silva. L. P. (2008). *Manual de orientação de práticas interventivas no contexto educacional para professores do ensino fundamental. Mandirituba.*

- Sousa, V. (2016). Alunos Com Necessidades Auditivas Especiais E Inclusão Na Escola Regular: Uma Possibilidade, Cadernos da Fucamp, v.15, n.23, p.75-86
- Stubbs, S. (2008). Educação Inclusiva: onde existem poucos recursos. Oslo. Editora Ingrid Lewis
- UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção: na área das necessidades educativas especiais. Salamanca: editada pela UNESCO
- Yentelelo. (2017). Escola S. Josina Machel aquém das metas de matriculados. 9 de Janeiro, Maputo
- Zanella, H. (2013). Metodologia de Pesquisa. 2ª Edição. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC.

# Apêndices

## Apêndice 1

### Guião de entrevista aos gestores escolares

A presente entrevista tem como objectivo “Identificar as estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária “Josina Machel” na inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas (NEEA)”. Ela surge no âmbito da elaboração da monografia como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na UEM. A informação a ser fornecida é para fins académicos e será tratada de forma anónima, sigilosa e confidencial.

---

Função actual \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Nível de formação \_\_\_\_\_ área de formação \_\_\_\_\_ experiência de trabalho na escola\_\_

1. Possui alguma capacitação sobre NEE?
  - a) Sim\_\_\_\_; não\_\_\_\_\_
  - b) Quanto tempo durou a capacitação? \_\_\_\_\_
2. Quais são as necessidades educativas que os alunos com NEEA da escola apresentam?
3. Quais são os materiais disponíveis na escola para facilitar a aprendizagem inclusiva dos alunos com NEEA?
4. O que entende por métodos ou estratégias de inclusão?
5. Existe um plano de capacitação dos professores para atender à inclusão de alunos com NEEA?
6. Que métodos ou estratégias são usados pelos professores na inclusão de alunos com NEEA?
7. Como são os métodos ou estratégias usados pelos professores na inclusão de alunos com NEEA?

8. Que desafios os professores enfrentam no processo da implementação dos métodos ou estratégias de inclusão de alunos com NEEA?

9. Que métodos ou estratégias inclusivos são necessários na escola para a satisfação das necessidades de aprendizagem de alunos com NEEA?

10. Que necessidades os professores tem na sala de aulas para poderem incluir alunos com NEEA

Muito obrigada pela colaboração!

## Apêndice 2

### Guião de entrevista para professores

A presente entrevista tem como objectivo “identificar os métodos ou estratégias usados pelos professores da Escola Secundária “Josina Machel” na inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas (NEEA)”. Ela surge no âmbito da elaboração da monografia como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na UEM. A informação a ser fornecida é para fins académicos e será tratada de forma anónima, sigilosa e confidencial.

Nível de formação\_\_\_\_\_ Idade\_\_\_\_\_ área de formação\_\_\_\_\_ instituição de formação\_\_\_\_\_ experiência de trabalho na escola\_\_\_\_\_

1. Possui alguma capacitação sobre as NEE?
  - a) Sim\_\_\_\_; não\_\_\_\_\_
  - b) Em quantas capacitações participou sobre NEE\_\_\_\_\_
  - c) Qual foi a duração da capacitação na área das NEE\_\_\_\_\_

#### **A. Identificação das estratégias ou métodos usados pelos professores da Escola Secundária “Josina Machel” na inclusão de alunos com NEEA**

2. Quais são as necessidades educativas que os alunos da turma apresentam?
3. O que entende por métodos ou estratégias de inclusão de alunos com NEEA?
4. Quais são os métodos ou estratégias que o professor usa para facilitar a aprendizagem na inclusão de alunos com NEEA?
5. Que métodos ou estratégias aplica na sala de aulas para satisfazer as necessidades de aprendizagem de alunos com NEEA?
6. Que materiais didáticos necessita na sala de aulas para satisfazer as necessidades de aprendizagem de alunos com NEEA?

**B. Descrição das estratégias ou métodos usados pelos professores da Escola Secundária 'Josina Machef' na inclusão de alunos com NEEA.**

7. Como são os métodos ou estratégias que usa na inclusão de alunos com NEE auditivas?
8. Que desafios tem enfrentado na aplicação dos métodos ou estratégias de inclusão de alunos com NEEA?
9. O que tem feito pra lidar com os desafios enfrentados na sala de aulas para aplicar as estratégias de inclusão de alunos com NEEA?

Muito obrigada pela colaboração!

### Apêndice 3

#### Grelha de observação

Conteúdo	Observação
<b>Estratégias de ensino usadas pelos professores no processo de inclusão de alunos com NEEA</b>	
Tipo de estratégias ou métodos	
Forma de aplicação dos métodos ou estratégias	
Materiais de Ensino existentes	
Formas de usar os materiais de ensino	
Atenção às crianças na aplicação das estratégias de inclusão	
Relacionamento entre os alunos e o Professore na aplicação dos métodos ou estratégias de inclusão	
Comportamentos dos professores na aplicação dos métodos ou estratégias de inclusão	

## Apêndice 4

### Análise Documental

A presente análise documental tem como objectivo, “analisar os métodos ou estratégias usados pelos professores da Escola Secundária “Josina Machel” na inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas (NEEA)”. Ela surge no âmbito da elaboração da monografia como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na UEM. A informação a ser fornecida é destinada para fins académicos e será tratada de forma anónima, sigilosa e confidencial.

1. Leitura do plano curricular da escola, dos relatórios da escola e dos planos das disciplinas de português, física, matemática e química, da Escola Secundária “Josina Machel”, que incidem sobre as estratégias usadas pelos professores na inclusão de alunos com NEEA.
2. Apreciação cuidadosa dos planos de aulas das disciplinas de português, física, matemática e química, lecionadas pelos professores da Escola Secundária “Josina Machel”, abrangidos pela pesquisa, do plano curricular da ESJM e dos relatórios da escola.
3. Análisar os documentos oficiais da Escola Secundária “Josina Machel”, que incidem sobre os métodos ou estratégias usados pelos professores na inclusão de alunos com NEEA.
4. Com a leitura desses documentos, pretende-se junto com a informação obtida na entrevista e observação, analisar as estratégias usadas pelos professores da Escola Secundária “Josina Machel” na inclusão de alunos com NEE.

# **Anexos**



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Ércilia Dominges Fyco<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Gestão e Gestão da Educação<sup>2</sup>,  
a contactar A Escola Secundária Josina Machel<sup>3</sup>  
a fim de Recolha de Informação<sup>4</sup>.

Maputo, 05 de Novembro de 2019<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)

- <sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)





FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Ericilia Domingos Djele<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação<sup>2</sup>,  
a contactar Escola Secundária Josina Machel<sup>3</sup>  
a fim de Recolha de Informação<sup>4</sup>.

Maputo, 17 de Janeiro de 2022<sup>5</sup>

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A.T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)

<sup>1</sup> (Nome do Estudante)

<sup>2</sup> (Curso que frequenta)

<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)

<sup>4</sup> (Finalidade da visita)

<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
Conselho dos Serviços de Repartição do Estado da Cidade de Maputo  
Serviço de Assuntos Sociais  
Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia Ka Mpumfu  
Escola Secundária Josina Machel

Av. Patrice Lumumba nº 68, CP 219, Telef. 324075,325719, Fax: 304490,email:  
[interjm@zebra.uem.mz](mailto:interjm@zebra.uem.mz)

N/R nº 58 SESJM/ 10.2/2022

Maputo 01 de Janeiro de 2022

Á :Direcção da  
UEM/Faculdade de  
Educação  
Maputo

**Assunto: Comunicação do despacho**

Em resposta á vossa Credencial do dia 17 Janeiro de 2022, na qual credencia senhora **Ercilia Domingos Djeco** estudante do curso de Organização e Gestão de Educação para efeitos de recolha de dados , comunica - se o despacho do Exmo Senhor Director da Escola cujo teor é o seguinte:

“ Visto

Autorizo

Ass: **Orlando José Dima**

(Especialista da Educação)

Maputo 14/01/2022”

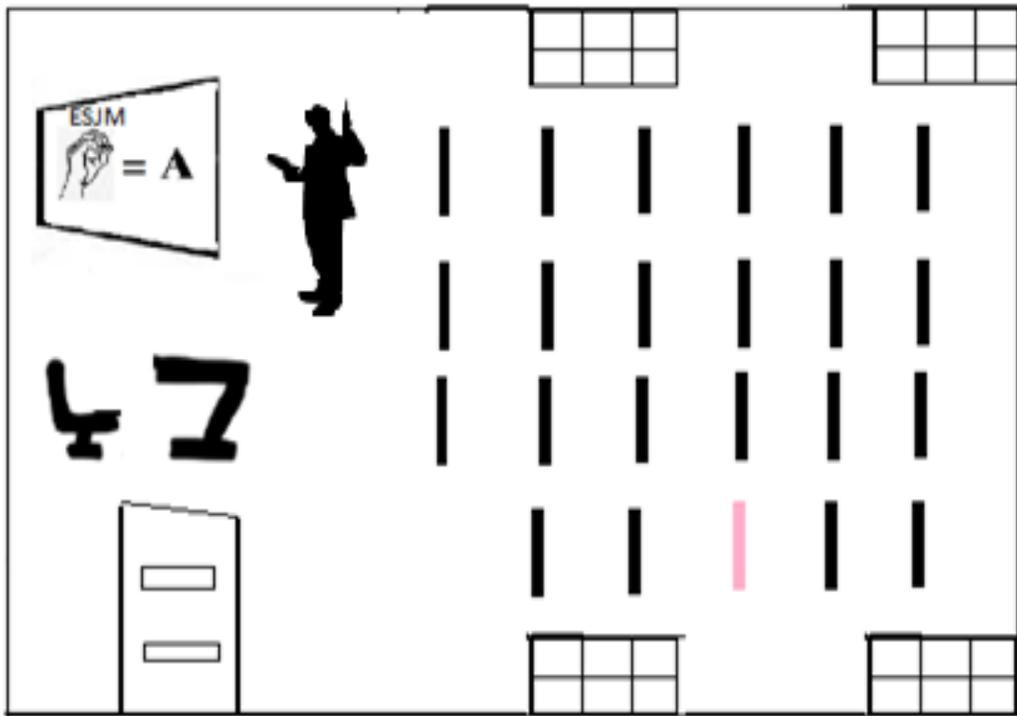
Cordiais Saudações.

A Directora Adjunta Administrativa

  
Zibia Engracia Luciano  
(Téc. Superior N1E1)



LAT/ZEL/2022



■ Posição da observadora

**Figura 2:** Posicionamento da observadora na sala de aula. Elaborado por Djeco 2023.

**Tabela 3:** Horário de funcionamento da Escola

Ciclos	Horários	Turnos
1.º Ciclo	06:45 horas - 12:05Horas	Diurno
2.º Ciclo	12:15horas - 17:55horas	Diurno
(1.º e 2.º) Ciclo	17:45horas - 21:55horas	Nocturno